

Relatórios de Pesquisa

n. 4



Resolução de
Conflitos Domésticos e
Violência Intrafamiliar nos
Bairros da Tijuca e
do Maracanã

ex.1

BGE
e Geografia e Estatística

IBGE - SET

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Martus Antônio Rodrigues Tavares

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Sérgio Besserman Vianna

Diretor de Planejamento e Coordenação
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Trento Natali Filho

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

**Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Escola Nacional de Ciências Estatísticas - ENCE**

**Relatórios de Pesquisa
número 4**

**RESOLUÇÃO DE CONFLITOS DOMÉSTICOS
E VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR**

**Rio de Janeiro
agosto de 1999**

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

Relatórios de Pesquisa

Divulgam os resultados das pesquisas realizadas pelos participantes do *Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa* e do *Curso de Habilitação em Ordenamento do Território*, ministrados pela Escola Nacional de Ciências Estatísticas - ENCE.

Coordenadora do Curso

Denise Britz do Nascimento Silva

Assistente Administrativo

Tânia Regina Duarte Motta Rossini

Instrutores

Antonio Carlos Magina Tavares
Carlos Messias Silva Barbosa
Cesar Leandro R. Carauta
Denise Britz do Nascimento Silva
Dulce Maria Rocha Barbosa
José Matias de Lima
Luiz Alberto Matzenbacher
Marcos Paulo Soares de Freitas
Martha Martins Bordallo Ramos
Pedro Luis do Nascimento Silva
Pedro Luiz de Sousa Quintslr
Rosemary Vallejo Azevedo
Sandra Furtado de Oliveira

Participantes do Curso

Aloisio da Costa Joaquim
Ana Flávia Zamith Garcia de Medeiros
Ana Lucia da Silva Almeida
André Morrot Hemerly
Auracélia Barroso
Bernadette Maria Silveira Pinheiro
Carlos Alberto Lavy
Denyse da Costa Macedo
Eliete Barcelos
Elizabeth Amaral
Evaldo Barrozo de Melo
Evaldo Gomes Rangel
Ione Vieira Rabelo da Cunha
Jaciara Zacharias da Silva
Luiz Scherer de Paula Xavier Junior
Maria Anita Evangelista de Oliveira
Maria Cristina Vannier dos Santos
Maria das Neves Pinheiro da Silva
Maria de Fátima de Paiva e Matos
Maria Lucia Pereira de Souza Alves
Mauricio de Souza Andrade
Reina Marta Hanono
Sílvia Reise Bregman
Sonia Maria de Souza
Waldyr Alves Cavalcanti

Impressão

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações -
CDDI/IBGE, em meio digital, em 1999.

Capa: Marcelo Thadeu Rodrigues
Divisão de Criação - CDDI/DIVIC

Ilustração: Marcos Balster C. Fiore
Divisão de Criação - CDDI/DIVIC

Apresentação

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE desenvolve, desde 1994, um programa de treinamento visando à atualização do seu corpo técnico e administrativo. Considerando-se que a atividade básica do IBGE é a de realizar pesquisas cujo planejamento e realização envolvem profissionais de várias áreas de conhecimento, é de suma importância que os técnicos envolvidos tenham conhecimento e linguagem comuns. Buscando atender a esta necessidade, o IBGE implantou, através da Escola Nacional de Ciências Estatísticas - ENCE, o **Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa**. O **CDHP** tem por objetivo propiciar a participação de seus integrantes em todas as fases de uma pesquisa por amostragem, desde seu planejamento até a coleta, apuração, análise e divulgação dos resultados.

Este relatório apresenta os resultados da pesquisa realizada pelos participantes do 4º Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa – CDHP 04, sobre *Resolução de Conflitos Domésticos e Violência Intrafamiliar*, em parceria com a Subsecretaria de Pesquisa e Cidadania da Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro. Trata-se de uma pesquisa-piloto realizada, por amostragem, nos bairros da Tijuca e do Maracanã.

A realização do **CDHP-04** e o sucesso desta pesquisa devem-se, com certeza, ao empenho de várias pessoas e setores do IBGE e da Subsecretaria de Pesquisa e Cidadania e, em especial, aos esforços de toda a equipe e participantes do curso.

Apresentação**Sumário****Introdução****Notas Técnicas**

Conceitos e Definições	11
População-alvo, Período de Referência e Base Geográfica	14
Plano Amostral	15
Estimação	18
Cálculo da Precisão das Estimativas	20
Coleta dos Dados	21
Processamento de Dados	23

Análise dos Resultados 24**Tabelas de Resultados** 31

Tabela 1- Domicílios por classes de número de cômodo segundo a condição de ocupação do imóvel	33
Tabela 2 - População residente, em domicílios com casal, por sexo segundo grupos de idade	33
Tabela 3 - Pessoas por sexo segundo grupos de idade	33
Tabela 4 - Pessoas por sexo segundo nível de instrução	34
Tabela 5 - Casais por tipo de união segundo classes de tempo de convivência	34
Tabela 6 - Pessoas por sexo segundo classes de rendimento	35
Tabela 7 - Pessoas por sexo segundo classes de rendimento do parceiro	35
Tabela 8 - Homens, por classes de número de ocorrência, segundo formas de resolução de conflitos utilizadas	36

Tabela 9 - Mulheres, por classes de número de ocorrências, segundo formas de resolução de conflito utilizadas	37
Tabela 10 - Homens, por classes de número de ocorrência, segundo formas de resolução de conflitos utilizadas pela parceira	38
Tabela 11 - Mulheres, por classes de número de ocorrências, segundo formas de resolução de conflitos pelo parceiro	39
Tabela 12 - Pessoas segundo formas de resolução de conflitos utilizadas	40
Tabela 13 - Formas de resolução de conflitos utilizadas pelos casais	41
Tabela 14 - Casais por classes de rendimentos do respondente segundo níveis de violência utilizada por um dos membros do casal	42
Tabela 15- Pessoas por sexo segundo níveis de violência utilizados	42
Tabela 16 - Pessoas por sexo segundo níveis de violência utilizados pelo parceiro	42
Tabela 17 - Pessoas por prática de religião segundo níveis de violência utilizados	43
Tabela 18 - Pessoas por prática de religião segundo níveis de violência utilizados pelo parceiro	43
Tabela 19 - Pessoas por nível de instrução segundo níveis de violência utilizados	43
Tabela 20 - Pessoas por nível de instrução segundo níveis de violência utilizados pelo parceiro	44
Tabela 21 - Pessoas por grupos de idade segundo níveis de violência utilizados	44
Tabela 22 - Pessoas por grupos de idade segundo níveis de violência utilizados pelo parceiro	44

Tabela 23 - Casais por classes de tempo de convivência segundo níveis de violência utilizados	45
Tabela 24 - Casais por classes de número de cômodos do domicílio segundo níveis de violência utilizados	45
Tabela 25 - Pessoas vítimas de violência conjugal por sexo segundo o nível de instrução	45
Tabela 26 - Pessoas vítimas de violência conjugal por sexo segundo pessoa/instituição/profissional a que recorreram	46
Tabela 27 - Pessoas vítimas de violência conjugal por sexo segundo os motivos pelos quais não recorreram a terceiros	46
Tabela 28 - Opinião sobre legitimação da violência contra a mulher e contra o homem por sexo	47
Tabela 29 - Opinião sobre legitimação da violência contra a mulher e contra o homem por nível de instrução	48
Tabela 30 - Pessoas por sexo segundo definição de violência conforme a Escala Tática de Conflitos	49
Tabela 31 - Pessoas por sexo segundo opinião sobre a formulação de políticas governamentais referentes à violência doméstica e o nível de instrução	50
Tabela 32 - Pessoas por sexo segundo opinião sobre a formulação de políticas governamentais referentes à violência doméstica e classes de rendimentos (em salários mínimos)	51
Anexos	
Carta do cliente – Dra. Barbara Musumeci Soares	55
Consolidação das respostas outras	59
Apêndices	
Questionário	63
Lista de setores selecionados na amostra	71
Panorama dos bairros da Tijuca e do Maracanã	72

A violência doméstica vem sendo amplamente discutida em meios acadêmicos, entidades comunitárias e organizações feministas, no Brasil e no exterior, desde a década de 1970. No entanto, diferentemente de outros países, são poucas as pesquisas existentes, no Brasil, sobre o assunto.

Este é um tema, na verdade, cercado de tabus. Ainda que seja reconhecida a existência da violência doméstica, no entanto, o senso comum considera que ela acontece, e deve ser tratada, entre quatro paredes. Embora a violência intrafamiliar seja objeto de teses acadêmicas, a falta de levantamentos estatísticos sobre o tema é freqüentemente justificada pela suposta dificuldade da realização de entrevistas para coletar informações sobre o assunto. Por outro lado, os especialistas no tema consideram insuficientes e inadequados os registros administrativos disponíveis em hospitais, delegacias de polícia, ou mesmo em delegacias de mulheres, devido à precariedade do registro e aos altos índices de subnotificação.

Assim, a falta de informações oficiais e de pesquisas sobre a violência doméstica dificulta a elaboração de um diagnóstico mais preciso que subsidie a formulação de políticas públicas nessa área.

Admitindo-se que parcela significativa da população considera a violência doméstica como um problema de pouca importância em nossa sociedade, uma pesquisa domiciliar sobre o assunto pode fornecer evidências de grande valia para a identificação da relevância do problema.

A pesquisa domiciliar sobre resolução de conflitos domésticos e violência intrafamiliar, realizada no 4º Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisas, constitui um esforço preliminar na construção de fontes de informação estatísticas sobre violência intrafamiliar.

A metodologia adotada é similar àquela já desenvolvida para pesquisas, de âmbito nacional, realizadas nos Estados Unidos¹. Para romper com a barreira do constrangimento causado pela delicadeza do tema, utilizou-se a Escala Tática de Conflitos (Gelles & Strauss, 1990), cuja técnica de entrevista contempla, não apenas as interações violentas, mas todas as formas de resolução de conflitos domésticos, desde a argumentação verbal até o uso de violência física. A Escala Tática de Conflitos, apresentada na seção *Conceitos e Definições*, consiste em uma escala gradual de atitudes diante do conflito doméstico, adequada para investigar a violência entre casais.

Ressalta-se, finalmente, o ineditismo desta pesquisa que constitui uma fonte de informações estatísticas, de caráter experimental, não apenas para a Subsecretaria de Cidadania e Pesquisa, mas também para a sociedade, de forma geral.

¹ National Family Violence Survey (1975) e National Family Violence Resurvey (1985)

Casal : Pessoas que vivem em união conjugal, no mesmo domicílio, independente do sexo e do tipo de união (casamento civil, religioso ou união consensual).

Cômodo : Compartimento, coberto por um teto e limitado por paredes, que seja parte integrante do domicílio, inclusive cozinhas e banheiros. Considera-se também como cômodo todo compartimento que atenda a esta definição e que esteja sendo utilizado como tal, ainda que não tenha sido construído com esta finalidade. Portanto, devem ser contados todos os cômodos que compõem o domicílio com compartimentos em mais de uma edificação. Não considere como cômodo: corredor, alpendre, varanda aberta, garagem, depósito e outros compartimentos utilizados para fins não-residenciais.

Condição de ocupação do domicílio:

próprio : quando o domicílio for de propriedade, total ou parcial, de um ou mais moradores.

alugado : quando o domicílio tiver o aluguel pago, ainda que parcialmente, por morador.

cedido : quando o domicílio for cedido, por pessoa que não seja moradora ou por instituição, empregadora de algum dos moradores ou não, ainda que mediante uma taxa de ocupação ou conservação;

outra : para o domicílio ocupado em condição diferente das anteriores arroladas, como, por exemplo, no caso de invasão.

Conflito: Discussão acompanhada de injúrias e ameaças; desavença; luta, combate; colisão, choque .

Criança: Pessoa de até no máximo 14 anos de idade.

Domicílio: É a moradia estruturada independente, construída por um ou mais cômodos, com entrada privada. Por extensão, edifícios em construção, embarcações, veículos, barracas, tendas, grutas e outros locais que estiverem servindo de moradia, também serão considerados como domicílios.

Escala Tática de Conflitos - ETC - : consiste em uma escala gradual de atitudes diante do conflito doméstico. É utilizada para coletar de informações visando medir o nível de agressão, as formas que os conflitos familiares assumem e a frequência dos mesmos. A Escala é composta pelas seguintes formas de resolução de conflitos:

Formas de resolução de conflitos - você ou seu parceiro(a) :

1. conversou ou tentou argumentar sobre uma questão;
2. insultou ou xingou o outro/ você;
3. recusou-se a falar sobre o assunto ou saiu batendo a porta;
4. gritou com o outro/você;
5. ameaçou bater (com) ou atirar alguma coisa no outro;
6. jogou/amassou/bateu/chutou alguma coisa na parede, no chão;
7. atirou alguma coisa no outro /você;
8. empurrou, bateu, chutou ou feriu o outro/você;
9. espancou ou tentou estrangular o outro/você;
10. ameaçou ou outro/ você com uma faca ou uma arma de fogo ou usou uma faca ou arma de fogo contra o outro/ você.

Nível de Instrução:

sem instrução : para pessoa que nunca freqüentou escola; freqüentou ou concluiu somente o curso pré-escolar ou de alfabetização de adultos; ou freqüentou mas não concluiu a 1ª. série do elementar ou do 1º. grau;

1º. grau incompleto: para pessoa que não concluiu a 8ª série do 1º. Grau.

1º. grau completo: para pessoa que concluiu o 1º. grau ou antigo ginásio e não concluiu o 2º. grau ou antigo científico, clássico ou curso normal.

2º. grau incompleto: para pessoa que não concluiu todas as séries do 2º. grau ou científico, antigo clássico ou curso normal.

2º. grau completo: para pessoa que concluiu todas as séries do 2º. grau ou antigo científico, antigo clássico ou curso normal.

3º grau incompleto: para pessoa que não concluiu o curso superior.

3º grau completo: para pessoa que concluiu o curso superior, inclusive a pessoa que não concluiu o mestrado ou doutorado.

pós - graduação: para pessoa que concluiu algum curso de pós-graduação, mestrado ou doutorado.

Nível de Violência: consiste na agregação de níveis da escala tática de conflitos.

sem violência: refere-se ao nível (1), isto é, conversou calmamente ou tentou argumentar sobre uma questão sem agressão;

violência verbal/emocional: considera-se nesta categoria as atitudes (2), (3) e (4), isto é, insultou ou xingou , recusou-se a falar sobre o assunto ou saiu batendo a porta; gritou com o outro;

violência física: considera-se nesta categoria as atitudes (5), (6), (7) e (8), isto é, ameaçou bater (com) ou atirar alguma coisa ou jogou/amassou/bateu/chutou alguma coisa ou ainda atirou alguma coisa no outro; empurrou, bateu, chutou ou feriu o outro;

violência física grave: considera-se nesta categoria as atitudes (9) e (10), isto é, espancou ou tentou estrangular o outro; ameaçou o outro com uma faca ou uma arma de fogo ou usou uma faca ou arma de fogo contra o outro.

Conceitos e Definições

Parceiro(a) : pessoa cônjuge ou companheiro(a).

Pessoa respondente : informante da pesquisa, membro do casal.

População residente: população formada pelas pessoas que têm a unidade domiciliar de habitação como local de residência habitual e estão presentes ou ausentes, temporariamente , por período não superior a doze meses em relação à data de referência da pesquisa.

Prática de religião: considera-se que a pessoa pratica uma religião quando ele(a) frequenta uma igreja/templo pelo menos duas vezes por mês.

Religião: para efeito de apuração, as religiões são classificadas em:

católica: inclui a Igreja Católica Apostólica Romana, a Católica Ortodoxa e a Católica Apostólica Brasileira ;

evangélica: refere-se à Igreja Evangélica Tradicional, à Evangélica Pentecostal e à Crente;

outras: engloba diversas outras religiões que abrangem grupos de pessoas em menor número no Brasil.

Renda: soma de todos os rendimentos da pessoa no mês de referência: rendimento líquido da ocupação habitual; rendimentos líquidos de outras ocupações exercidas simultaneamente com a ocupação declarada como habitual; rendimento líquido de aposentadoria e/ou pensão/doações, rendimento líquido de arrendamento/aluguéis e emprego de capital, etc.

Rendimento líquido: rendimento bruto menos os descontos

Tempo de convivência : tempo, em anos ou meses, que o casal (convive)vive no mesmo domicílio, em união.

Tipo de união:

casamento civil : casamento no cartório;

casamento religioso : casamento efetuado somente em alguma religião;

união consensual : pessoas que vivem em união conjugal.

Violência: constrangimento físico ou moral; uso da força, coação.

Violência conjugal : violência praticada por um dos membros do casal.

População-alvo, Período de Referência e Base Geográfica

A **população alvo** da pesquisa é constituída por pessoas que vivem com um parceiro(a), formando um casal, em um mesmo domicílio particular permanente, nos bairros da Tijuca e do Maracanã. A metodologia adotada para o levantamento estatístico foi desenvolvida de modo a fornecer informações detalhadas sobre a população em estudo, permitindo, também, a criação de um banco de dados contendo informações sobre as formas de resolução de conflitos adotadas pelos casais.

A pesquisa possui 03 **unidades de referência (e de análise)**, a saber: a pessoa que possui parceiro, o casal e o domicílio, sendo que um dos membros do casal é o **informante** da pesquisa. O respondente presta informações sobre si e fornece também algumas informações sobre o parceiro(a).

A pesquisa teve como **período de referência**, para as informações referentes à Escala Tática de Conflitos, os últimos doze meses, ou seja, o período de junho de 1998 a junho de 1999.

A **base geográfica** da pesquisa é o conjunto dos setores censitários, excluindo-se as favelas e os setores especiais, dos bairros da Tijuca e do Maracanã, definidos para a Contagem Populacional realizada pelo IBGE em 1996 (isto é, utilizou-se a Base Operacional Geográfica da Contagem Populacional – 1996)

Considerando-se as restrições operacionais e orçamentárias, constatou-se a impossibilidade de realizar o levantamento das informações através de uma operação censitária (que consistiria em uma investigação exaustiva de todos os domicílios localizados na área de abrangência da pesquisa). Optou-se, então, pela utilização da técnica estatística de amostragem probabilística em que parte da população (a amostra) é selecionada, de forma que seja representativa da população como um todo.

O plano amostral da pesquisa utiliza amostragem de conglomerados em três estágios, definidos como a seguir:

- 1º estágio - Unidade Primária de Amostragem (UPA) - setor censitário (185 setores na área de abrangência da pesquisa);
- 2º estágio - Unidade Secundária de Amostragem (USA) - domicílio particular permanente ocupado (52.076 domicílios);
- 3º estágio - Unidade Terciária de Amostragem (UTA) - pessoa moradora em domicílio particular permanente, membro de um casal.

Esquema de Seleção das Unidades Primárias (setores)

Considerando os recursos disponíveis para a pesquisa: número de entrevistadores (25), tempo disponível para a operação listagem (2 dias) e coleta dos questionários (3 dias), avaliou-se que cada entrevistador deveria percorrer um único setor, na fase de listagem e coleta, definindo-se assim uma restrição para o número máximo de setores que poderiam ser listados. Logo, o tamanho de amostra do primeiro estágio foi de 25 setores.

A seleção das unidades de primeiro estágio, os setores, foi realizada de forma sistemática, sem reposição, e com probabilidade proporcional a uma medida de tamanho (PPT). Os setores foram ordenados por ordem de identificação dos bairros Tijuca e Maracanã, respectivamente. A medida de tamanho adotada para a seleção foi o número de domicílios particulares permanentes ocupados no setor, obtidos da Base Operacional Geográfica e da Contagem Populacional de 1996. Apresenta-se, a seguir, a metodologia utilizada para a seleção dos setores:

- Lista-se os setores por ordem de identificação, o que implica que os setores da Tijuca precedem os setores do Maracanã, devido a sua codificação numérica;
- Acumula-se as medidas de tamanho na população, neste caso, o total de domicílios no setor, segundo a contagem realizada em 1996;
- Determina-se os intervalos de seleção com base nas medidas de tamanho;

- Determina-se o intervalo de amostragem (salto)

$$k = \frac{A}{n}$$

onde A é o total de domicílios da população e n é o total de setores na amostra;

- Seleciona-se um ponto de partida (r), aleatório entre 1 e k (A unidade cujo intervalo de seleção contenha r , será a primeira selecionada);
- Seleciona-se também as unidades cujos intervalos de seleção contenham os valores

$$r+k, r+2k, r+3k, \dots, r+(n-1)k.$$

Apresenta-se, no Apêndice, a lista dos setores selecionados e número de domicílios, nos bairros de abrangência geográfica da pesquisa.

Esquema de Seleção das Unidades Secundárias

Uma vez selecionadas as unidades de primeiro estágio (setores), realizou-se uma operação de campo denominada de listagem, na qual coube a cada entrevistador a responsabilidade de percorrer o setor selecionado, identificando os domicílios ocupados existentes. O objetivo desta operação foi o de estabelecer um cadastro básico do qual foram selecionadas as unidades de segundo estágio. No trabalho de operação de listagem, o entrevistador listou apenas a existência de domicílios, identificando se estes estavam vagos ou ocupados.

Para o dimensionamento da amostra de domicílios a serem visitados utilizou-se, uma vez mais, as informações da Base Operacional Geográfica da Contagem Populacional de 1996. Segundo esta fonte, a porcentagem esperada de domicílios com casais seria em torno de 65%.

Prevendo-se uma taxa de não resposta de 10% e fixando-se o número desejado de entrevistas realizadas em 500, decidiu-se pela seleção efetiva de 900 domicílios, sendo 36 por setor. O esquema de seleção de domicílios foi então dimensionado para produzir aproximadamente 500 entrevistas realizadas, conforme tabela a seguir:

Total de domicílios na amostra	Total de domicílios visitados por entrevistador	Previsão	
		Entrevistas realizadas na amostra (*)	Entrevistas por entrevistador (*)
900	36	500	20

(*) Número médio esperado.

A seleção das unidades domiciliares, dentro de cada setor, foi realizada por amostragem aleatória simples sem reposição, tendo como cadastro básico de seleção aquele gerado pela operação listagem. O processo de seleção dos domicílios foi implementado através de um programa (*macro*) elaborado em SAS (*Statistical Analysis System*).

Esquema de Seleção das Unidades Terciárias

Em cada domicílio selecionado foram arrolados todos os moradores em ordem pré-estabelecida pela coordenação dos trabalhos de campo, identificando-se aqueles que formam casais. Cada questionário recebeu uma etiqueta com números aleatórios que seriam utilizados na seleção de um morador, membro de um casal, que seria então responsável por responder ao questionário.

Modelo de Etiqueta para Seleção de Morador

Pessoas elegíveis (selecionada) 2(2) 4(4) 6(3) 8(6) 10(5)
--

O método de seleção utilizado, para selecionar aleatoriamente uma pessoa por domicílio, consistia em determinar o número de pessoas elegíveis no domicílio (por exemplo, um domicílio com apenas 01 casal possui 02 pessoas elegíveis) e identificar na etiqueta qual das pessoas elegíveis deveria ser entrevistada.

No exemplo de etiqueta apresentado, se por acaso houvessem 03 casais residindo no mesmo domicílio (06 pessoas elegíveis), a pessoa selecionada seria a terceira pessoa arrolada na lista de moradores (como membro de um casal), neste caso a pessoa de referência do segundo casal listado. Caso não houvesse casal residente no domicílio selecionado, a entrevista seria encerrada.

A pesquisa foi realizada por amostragem probabilística. Assim sendo, cada unidade selecionada na amostra, além de representar a si própria, representa também outras unidades da população-alvo que não foram selecionadas. A cada unidade selecionada é associado um fator de expansão (peso), que representa o inverso da sua probabilidade de seleção.

Como é de interesse nesta pesquisa a obtenção de informações (estimativas) sobre domicílios, pessoas e casais, fez-se necessário a definição de pesos de expansão para as três unidades de referência da pesquisa, conforme apresentado a seguir:

Peso do Domicílio

$$w_i^d = \frac{1}{n} \cdot \frac{M}{M_i} \cdot \frac{M_i^*}{m_i} \quad , \quad \text{onde:}$$

n é o número de setores selecionados (25);

M é o total de domicílios particulares permanentes ocupados na região da Tijuca e Maracanã (dados da Contagem da População de 1996);

M_i é o número de domicílios particulares permanentes ocupados no i -ésimo setor (dados da Contagem de População de 1996);

M_i^* é o número de domicílios particulares permanentes ocupados no i -ésimo setor proveniente da operação listagem;

m_i é número de domicílios selecionados no i -ésimo setor (36), excluindo os domicílios com situação final de apuração igual a 3 ou 4.

Peso da Pessoa

$$w_{ij}^p = \frac{1}{n} \cdot \frac{M}{M_i} \cdot \frac{M_i^*}{m_i} \cdot c_{ij}$$

onde:

c_{ij} - número de pessoas elegíveis no domicílio selecionado j do setor i .

Peso do Casal

$$w_{ij}^c = \frac{1}{n} \cdot \frac{M}{M_i} \cdot \frac{M_i^*}{m_i^*} \cdot \frac{c_{ij}}{2}$$

As estimativas de totais e proporções (percentagens) apresentadas no plano tabular para características de domicílios, pessoas e casais são calculadas, respectivamente, utilizando-se as expressões:

$$\hat{T}_D = \sum_{i,j} w_{ij}^d \cdot x_{ij} \qquad \hat{P}_D = \frac{\sum_{i,j} w_{ij}^d \cdot x_{ij}}{\sum_{i,j} w_{ij}^d}$$

onde x_{ij} é o valor da variável de interesse para o j -ésimo domicílio e o i -ésimo setor;

$$\hat{T}_P = \sum_{i,j} w_{ij}^p \cdot y_{ij} \qquad \hat{P}_P = \frac{\sum_{i,j} w_{ij}^p \cdot y_{ij}}{\sum_{i,j} w_{ij}^p}$$

onde y_{ij} é o valor da variável de interesse para a pessoa entrevistada do j -ésimo domicílio do i -ésimo setor e, finalmente,

$$\hat{T}_C = \sum_{i,j} w_{ij}^c \cdot z_{ij} \qquad \hat{P}_C = \frac{\sum_{i,j} w_{ij}^c \cdot z_{ij}}{\sum_{i,j} w_{ij}^c}$$

onde z_{ij} é o valor da variável de interesse para o casal a que pertence a pessoa entrevistada no j -ésimo domicílio no i -ésimo setor.

Cabe ressaltar que como optou-se pela utilização dos fatores de expansão (pesos) arredondados, isto é, números inteiros, as estimativas de casais e de pessoas que convivem com seus parceiros diferem em algumas unidades. Estimou-se, pela pesquisa, a existência de 28.851 casais, o que corresponderia a um total 57.702 pessoas (membros de casais). Obteve-se, entretanto, o número estimado de 57.755 pessoas (membros de casais). Isto ocorre devido a ajustes de arredondamento no cálculo das estimativas.

Cálculo da Precisão das Estimativas

Tratando-se de uma pesquisa por amostragem probabilística, faz-se necessário avaliar a precisão das estimativas obtidas. A precisão relativa das estimativas de interesse foi expressa como função do coeficiente de variação (CV), em porcentagem. Esses coeficientes de variação (CV) foram estimados utilizando-se o Método do Conglomerado Primário¹, através do Sistema SUDAAN (*Survey Data Analysis*). Apresenta-se, a seguir, o estimador da variância das características de interesse da unidade de referência *domicílio*.

$$\hat{V}(\hat{T}_D) = \frac{n}{n-1} \cdot \sum_{i=1}^n \left(\hat{T}_{D_i} - \frac{\hat{T}_D}{n} \right)^2 \quad \text{onde} \quad \hat{T}_{D_i} = \sum_{j=1}^{m_i} w_{ij}^d \cdot y_{ij}$$

Adicionalmente o coeficiente de variação amostral para as estimativas das características de domicílio é dado por:

$$\hat{CV}(\hat{T}_D) = \frac{\sqrt{\hat{V}(\hat{T}_D)}}{\hat{T}_D}$$

Os estimadores da variância para as características de pessoas e casais são similares aos apresentados acima para as características de domicílio, considerando-se as estimativas \hat{T}_P e \hat{T}_C , respectivamente.

Para a divulgação do indicador do nível de precisão de cada uma das estimativas produzidas na pesquisa foram definidas classes de coeficiente de variação, cada uma representada por uma letra, conforme indicado no quadro abaixo. Desta maneira, uma medida da precisão é apresentada para cada uma das estimativas do plano tabular da pesquisa, representada por uma letra posicionada ao lado direito da estimativa, informando a faixa para o coeficiente de variação amostral (CV) correspondente.

Nível de Precisão	Intervalo de CV (%)	Precisão das Estimativas
Z	Zero	“Exata”
A	até 5%	Ótima
B	mais de 5 a 15%	Boa
C	mais de 15 a 30%	Razoável
D	mais de 30 a 50%	Pouco precisa
I	mais de 50%	Imprecisa

¹ *Ultimate Cluster*; detalhes em: Hansen et al (1953). *Sample Survey Methods and Theory* ou em Pessoa, D.G.C e Silva, P.L.N.(1988) *Análise de dados amostrais complexos*. São Paulo: Associação Brasileira de Estatística.

Para a operação de campo foram utilizados os seguintes instrumentos de coleta:

- *Manual de Campo*, com todas as instruções para auxiliar nas etapas de listagem de coleta;
- *Folha de Registro da Operação de Listagem*, utilizada para listagem de todas as unidades residenciais e não residenciais nos setores selecionados;
- *Folha Resumo da Coleta*, usada para relacionar os domicílios selecionados no setor, que responderam o questionário;
- *Caderneta do Setor*, utilizado para o resumo da operação de coleta, contendo a descrição dos limites da área de listagem e o respectivo Mapa do Setor;
- *Questionário da Entrevista*, utilizado para o registro das informações referentes às características dos domicílios e dos moradores.

Uma vez selecionados os domicílios, as informações foram coletadas através da pesquisa direta, por intermédio de entrevistadores, obtendo-se os dados relativos aos domicílios, aos moradores selecionados e seus parceiros. Da amostra inicial de 900 (novecentos) domicílios, foram considerados apenas os domicílios particulares permanentes. Contabilizou-se 386 (trezentos e oitenta e seis) entrevistas realizadas com casais, resultando em uma taxa de 42,8% de entrevistas realizadas. Ressalta-se que a amostra foi dimensionada prevendo-se a realização de entrevistas em aproximadamente 55% dos domicílios selecionados (500 dentre 900). A tabela abaixo apresenta as situações de coleta referentes aos 900 domicílios selecionados.

Domicílios	No Âmbito			Fora do Âmbito			
	Entrevista Realizada	Domicílio Fechado	Recusa	Vago	Uso Ocasional	Não Residencial	Sem casal
Total	386	56	66	14	3	4	371

Nota-se, pelas estatísticas apresentadas, que a taxa de resposta obtida (76%) dentre os domicílios no âmbito da pesquisa pode ser considerada satisfatória, levando-se em conta o curto período de coleta e o número de entrevistadores. Observa-se que o número de domicílios sem casal e de domicílios fechados foi acima do esperado. Entretanto, a taxa de recusa (13%) seguiu o padrão previsto. Ressalta-se que não foram registrados casos de recusa devido especificamente ao tema da pesquisa, verificando-se que a taxa de recusa desta pesquisa encontra-se no mesmo patamar das observadas em outras pesquisas realizadas sob as mesmas restrições operacionais e de tempo de coleta.

Dificuldades intrínsecas à pesquisa devem ser consideradas ao avaliar a taxa de resposta obtida, como fato da pesquisa ter sido realizada em área urbana de uma região metropolitana como a do Rio de Janeiro; o tempo disponível para a aplicação dos questionários (4 dias úteis) e o desconhecimento prévio da taxa dos domicílios vagos e sem casais, dentre outros. Cabe ressaltar que o tamanho da amostra foi dimensionado de forma a compensar possíveis perdas ocasionadas pela ocorrência de domicílios vagos, de uso ocasional, não residenciais e fora do âmbito (sem casais) dentre aqueles selecionados.

O trabalho de campo, dividido em duas etapas, foi efetuado no período de 18 à 28 de junho de 1999, sendo os dias 18 e 21 para a operação de listagem dos setores e os dias 23, 24, 25 e 28 dedicados à operação de coleta.

O sistema de processamento de dados de todas as etapas de apuração da pesquisa foi elaborado utilizando-se o software *IMPS (Integrated Micoroocomputer Processing System)*, versão 4.0. O dicionário de dados foi elaborado com o módulo DATADICT, enquanto os módulos CENTRY, CONCOR, QUICKTAB foram utilizados para o desenvolvimento da entrada de dados, crítica, apuração e tabulação dos resultados. O cálculo da precisão das estimativas, expressa em termos do coeficientes de variação amostral, foi realizado com o módulo CENVAR .

Antes da digitação dos questionários, estes foram submetidos a uma etapa de crítica visual/manual para detectar, e corrigir possíveis inconsistências e não-respostas. Em seguida, os questionários foram digitados utilizando-se o programa gerado através do módulo CENTRY. O programa de entrada de dados incorpora comandos relativos à crítica de validade para cada quesito do questionário, isto é, permite verificar se o valor digitado se encontra no intervalo de valores válidos pré-definidos. Em caso de erro, as correções são realizadas em etapas posteriores de crítica e imputação.

As informações foram, também, submetidas aos programas de crítica e de imputação gerados através do módulo CONCOR - todos os erros apontados pelo programa de crítica foram corrigidos com o objetivo de garantir a consistência entre todos os quesitos investigados e permitir o cálculo do peso de cada morador selecionado para entrevista.

Finalmente, foram produzidas as tabelas definidas no Plano Tabular utilizando-se o programa gerado no módulo QUICKTAB e o software Microsoft Excel 7.0.

O total de domicílios existentes nos bairros da Tijuca e do Maracanã, estimado pela pesquisa, é de 68.040. Ressalta-se, porém, que em apenas 42% destes domicílios reside pelo menos um casal². A população residente em domicílios com casal, nestes bairros, é constituída por 96.216 pessoas, distribuídas em 28.574 domicílios, a maioria com condição de ocupação classificada como imóvel próprio. Sendo 3,4 o número médio de pessoas por domicílio e considerando-se que a grande maioria deles (85,6%) têm 06 cômodos ou mais, pode-se dizer que os casais moradores da Tijuca e do Maracanã dispõem, de um modo geral, de ambientes domésticos espaçosos.

O total estimado de pessoas casadas³ é de 57.755 moradores, sendo importante destacar que 60% deles têm mais de 45 anos de idade. A faixa etária correspondente às pessoas idosas, com mais de 60 anos, é composta por 58,3% de homens e 41,7% de mulheres. Encontra-se, na Tabela 3, alguma evidência de que a não-resposta dentre os homens selecionados foi superior àquela obtida para as mulheres, estimando-se, pela pesquisa, a existência de 26.647 homens casados e 31.108 mulheres casadas nos bairros em estudo. Este viés na estimação acontece, em geral, ao obter-se um maior número de entrevistas realizadas com mulheres, resultante de uma taxa de não-resposta diferenciada por sexo do informante. A correção deste viés na estimativa pode ser efetuada calibrando-se as estimativas obtidas na Tabela 3, com as estimativas da contagem populacional de 1996 ou pelos resultados da Tabela 2, por exemplo. Optou-se pelo não ajustamento das estimativas, primeiramente devido às restrições do cronograma de término da pesquisa (e do Curso) e, adicionalmente, para permitir ao usuário dos dados a visualização dos efeitos da não-resposta na qualidade das informações. Fatos como estes são comuns em pesquisas domiciliares e são tratados com métodos estatísticos para ajustamento de não-resposta.

A população-alvo da pesquisa possui, conforme Tabela 4, um bom perfil. Cerca de 24% possui 2º grau completo e pouco mais de um terço concluiu curso de nível superior. Dentre estes últimos, a predominância é de mulheres (56%). Deve-se, ainda, ressaltar que 10,7% do total têm pós-graduação e que os homens representam a maior parte (71%) deste subconjunto.

Aproximadamente 80% destas pessoas são casadas no civil (Tabela 5). As informações contidas nesta tabela permitem ainda observar que cerca de metade dos casais possui mais de 20 anos de convivência. Vale registrar que os casais que vivem em regime de união consensual são também os que moram juntos há menos tempo: quase um terço têm menos de três anos de convivência e apenas 11,7% possui tempo de convivência superior a 20 anos.

² Pessoas que vivem em união conjugal, no mesmo domicílio, independentemente do sexo e do tipo de união.

³ Considerou-se como pessoas casadas tanto aquelas ligadas por união consensual, como as que têm casamento civil e/ou religioso. Este conjunto de pessoas constitui o objeto desta pesquisa.

Cabe ressaltar que é elevado o nível de renda das pessoas casadas, moradoras dos bairros da Tijuca e do Maracanã. Observa-se, a partir das informações fornecidas pelos entrevistados sobre seu rendimento pessoal (Tabela 6), que 60,3% encontram-se em um patamar superior a 5 salários mínimos e 20,1% têm ganhos que excedem os 20 salários mínimos mensais. As mulheres são a maioria (85,8 %) entre aqueles que não possuem qualquer rendimento.

As informações prestadas pelo informante sobre o nível de renda do outro membro do casal (parceiro), que constam da Tabela 7, apontam para o mesmo padrão de resultados. Deve-se ainda registrar que 4,9% dos entrevistados não sabem informar a faixa de renda de seu parceiro e que, de cada quatro pessoas que desconhecem a renda do parceiro, três são mulheres.

Considerando-se agora as questões referentes às formas de resolução de conflitos na população pesquisada, vale lembrar que encontra-se na seção *Conceitos e Definições* a descrição da **Escala Tática de Conflitos** constituída por 10 itens que indicam as diversas atitudes que os membros de um casal podem ter frente a um conflito.

As declarações das pessoas entrevistadas acerca de suas atitudes em situações de conflito encontram-se nas Tabelas 8 e 9. Os resultados apresentados revelam que a maioria dos homens (83%) e das mulheres (87%) adotam a conversa ou a argumentação como principal forma de resolução de conflitos. Na relação das condutas mais freqüentes, aparecem, em seguida, atitudes de violência verbal ou emocional, na seguinte ordem: gritar com o outro (47,7%), recusar-se a falar ou sair batendo a porta (40,3%) e insultar ou xingar o outro (32,4%).

Por outro lado, tanto os homens quanto as mulheres declararam ter utilizado a violência física em ocasiões de conflito. As formas mais graves, como espancar ou tentar estrangular o outro e/ou ameaçar ou usar contra o outro faca ou arma de fogo, foram admitidas por 0,5% dos homens, não tendo sido registradas por parte das mulheres. Deve ser levado em consideração que as estimativas relativas aos atos graves de violência física estão associadas a um alto erro amostral (baixa precisão da estimativa), o que, no entanto, não invalida o registro destes incidentes.

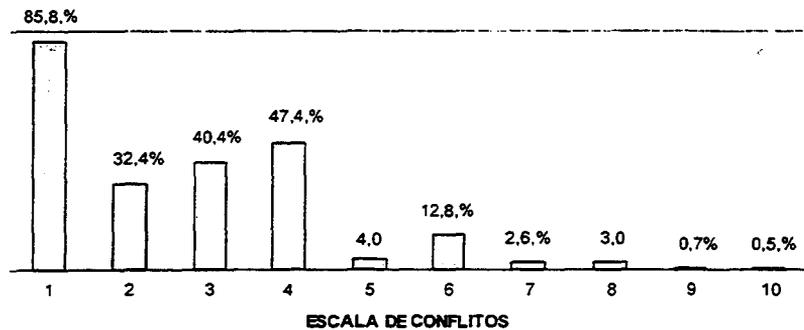
Analisando-se o relato das pessoas sobre as atitudes dos parceiros (Tabelas 10 e 11), confirma-se que o procedimento mais comum é o de tentar resolver pacificamente o conflito através de conversa ou de argumentação (82%). Por outro lado, pode-se depreender, pelas declarações das mulheres, que alguns parceiros usaram de violência verbal, emocional e/ou física contra elas. Uma pequena parcela de mulheres reportou ter sido vítima de formas graves de violência conjugal: 1% delas declararam ter sofrido espancamento ou tentativa de estrangulamento e 0,5% registraram a ameaça ou efetivo ferimento por faca ou arma de fogo.

Ainda que as informações sobre prática de violência física refiram-se, em sua forma mais grave, a um número pequeno de casos, elas apontam para a evidência de vitimização das mulheres. Os resultados que constam da Tabela 16 reforçam a idéia corrente de que muitas mulheres são agredidas fisicamente por seus parceiros: chama a atenção o fato de que 70% dos atos mais graves de violência física conjugal são sofridos pelas mulheres.

A Figura 1, a seguir, permite visualizar as diversas atitudes registradas pelos casais, em situações de conflito conjugal. A conversa ou argumentação é a forma mais corrente de resolução de conflitos. Deve-se considerar com atenção as elevadas proporções referentes à ocorrência, no último ano, de atos de agressão verbal, como gritar ou insultar o parceiro, e emocional, como recusar-se a conversar e/ou sair do ambiente batendo a porta. Estes números podem indicar que comportamentos deste gênero são amplamente utilizados pelos casais. Verifica-se, ainda que em menor grau, a ocorrência de violência física nos conflitos conjugais.

Figura 1

FORMAS DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS UTILIZADAS PELOS CASAIS



Fonte: IBGE, Resolução de conflitos domésticos e violência intrafamiliar

Considerando-se que o número de pessoas que se encontram nas faixas etárias de 30 a 44 anos e de 45 a 59 anos é bastante similar (ver Tabela 3), é importante registrar que os casos relatados de violência física ocorrem duas vezes mais na faixa de 30 a 44 anos que na faixa seguinte (Tabela 21). As informações contidas na Tabela 22 demonstram ainda que as pessoas de 45 e 59 anos de idade foram as que mais sofreram atos graves de violência física por parte dos parceiros, nos doze meses que precederam a pesquisa, há de se considerar entretanto que estas são as faixas etárias modais na referida população.

As informações contidas na Tabela 25 dizem respeito às pessoas que foram vítimas de violência, por parte de algum parceiro com quem moraram, em qualquer período de suas vidas. A referida violência pode ter sido de ordem física, emocional ou moral e ter acontecido em épocas mais remotas, não se restringindo ao último ano. Cerca de 11% afirmaram ter passado por este gênero de situação. É importante ressaltar que, no caso desses incidentes terem ocorrido em um passado mais longínquo, a memória dos entrevistados pode falhar, provocando, muitas vezes, o sub-registro das informações.

A maioria (64%) das vítimas de violência conjugal é de mulheres com um bom padrão educacional: quase 40% delas possuem nível superior ou pós-graduação e mais de um terço terminaram o 2º grau ou têm curso superior incompleto. Somente 14,2 % tem baixo nível de instrução. Os homens constituem pouco mais de um terço das vítimas, sendo que 58% possuem nível superior ou pós-graduação.

Somente 31% das vítimas recorreram a algum tipo de ajuda, com predominância das mulheres (73%). Dentre os homens que tomaram esta iniciativa, a maioria (71%) procurou ajuda de amigos e/ou parente, e 29% de profissionais (psicólogos, psicanalistas etc). Cerca de um terço das mulheres vitimadas buscou apoio: 61% de amigos e/ou parentes, 19% religioso, 18% de profissionais. Vale registrar que nenhum homem recorreu à Polícia Civil e somente 11% das mulheres recorreram. A Delegacia da Mulher, criada especialmente para atender mulheres vítimas de violência, foi procurada por apenas 19% delas.

Um número significativo de vítimas de violência conjugal não recorreu a nenhum tipo de ajuda, sendo que 61% tomou esta decisão por achar que tratava-se de assunto particular, enquanto que 32% das vítimas alegaram não achar necessário ou consideraram que a agressão não foi grave. O restante, 7%, formado por mulheres, apontou a vergonha como principal motivo. A maioria dos homens (77%) declarou não ter recorrido a nenhum tipo de ajuda principalmente por achar que o incidente deveria ser tratado de forma privada (Tabela 27).

As opiniões sobre legitimação da violência, isto é, opiniões sobre a existência de situações nas quais a agressão física contra o parceiro seria justificável, são examinadas à luz dos resultados contidos na Tabela 28. A grande maioria das pessoas declarou que a violência contra o parceiro, homem ou mulher, é injustificável, sendo que o nível de rejeição à violência física cometida contra a mulher (92%) é superior ao manifestado em relação à agressão contra os homens (87,5%).

Estes dados, examinados de acordo com o sexo do respondente (Tabela 28) apontam para resultados semelhantes. Cerca de 91% dos homens disseram que a agressão física contra a mulher não se justifica em hipótese alguma, sendo que 88% declararam ter a mesma opinião em relação à violência praticada contra o homem.

As mulheres manifestaram a mesma opinião, contrária a violência, tanto nas situações em que a mulher é objeto de agressão física (92%) quanto naquelas em que homem é a vítima (87%). Algumas mulheres consideram que a traição ao parceiro justificaria a violência contra a mulher (4%) e contra o homem (5%). Ainda, 7% das mulheres consideram a autodefesa como justificativa para a agressão contra o homem. Aproximadamente 5,5% dos homens mencionam que a autodefesa ou a defesa dos filhos poderiam legitimar a violência contra o parceiro, qualquer que seja o sexo deste⁴.

Dentre as pessoas que declararam não aceitar, em hipótese alguma, a agressão física contra o parceiro, mais da metade tem nível superior ou pós-graduação, 34% possui até 3º grau, 10% possui até 2º grau e aproximadamente cerca de 12% possui 1º grau incompleto ou não tem instrução (Tabela 29). É importante, contudo, ressaltar que esta distribuição reflete a situação educacional da população de casais nos bairros pesquisados.

A traição aparece como um dos principais motivos para justificar a agressão contra o parceiro, tendo sido apontada por aproximadamente 4% das pessoas entrevistadas. Uma pequena proporção, aproximadamente 3% das pessoas, justificam a agressão contra o homem no caso em que ele não cumpre com o seu dever de sustentar a família. Cabe aqui ressaltar que cerca de metade destas pessoas têm baixo nível de instrução, tendo concluído, no máximo, o 1º grau. A bebida e outros vícios foi considerada como justificativa da violência contra a mulher por apenas 1% dos entrevistados. Destes, a metade tem até o 2º grau e 21 % até o 3º grau.

A opinião das pessoas entrevistadas sobre o ponto da escala a partir do qual se configura uma situação de violência doméstica, é examinado na Tabela 30. Quase um terço (31,9%) das pessoas apontaram a opção insultar ou xingar o outro como representando este ponto. Já a maioria (39,5%) considera que configura-se uma situação de violência doméstica quando um dos membros do casal ameaça bater com algo ou atirar alguma coisa no parceiro. Poucos (3,0%) são de opinião de que apenas os casos de espancamento ou tentativa de estrangulamento ou de ameaça/uso efetivo de faca ou arma de fogo devem ser vistos como violência doméstica. Ainda que em pequeno número, chama a atenção o fato destes últimos não definirem como violência atos como empurrar, bater ou chutar, atirar coisas ou ameaçar bater com algo no parceiro. Este percentual é ainda mais elevado entre os homens (aproximadamente 4%).

⁴ Estas opiniões que justificam a violência em situações de autodefesa ou de defesa dos filhos foram declaradas de forma espontânea e marcadas no item Outras.

Análise dos Resultados

É interessante ainda observar que quase a metade das pessoas (44%) consideram as atitudes de insultar/xingar e de gritar como sinais de violência familiar. A comparação deste dado com as formas efetivamente utilizadas pelos casais na resolução de conflitos (Tabela 13) pode indicar a existência de uma certa incoerência entre o que as pessoas pensam e a forma como agem.

Grande parte das pessoas identifica determinadas atitudes como violência verbal, mas cerca de um terço (32,5%) dos casais já passou por situações de insultos ou xingamentos, sendo que quase a metade (47,5%) registrou a ocorrência de gritos durante algum conflito.

É importante ressaltar que a maior parte dos entrevistados (70%) manifestaram-se a favor da formulação de políticas governamentais relativas à violência doméstica (Tabelas 31 e 32). Mais de 70% das mulheres mostrou-se favorável, enquanto que, entre os homens, este percentual é um pouco mais baixo (64%). Além disso, verificou-se que a opinião das pessoas acerca deste assunto não é muito influenciada pelo seu padrão de renda.

TABELAS DE RESULTADOS

TABELA 1DOMICÍLIOS⁽¹⁾ POR CLASSES DE NÚMERO DE CÔMODOS SEGUNDO A CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO DO IMÓVEL

CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO	TOTAL	CLASSES DE NÚMERO DE CÔMODOS						
		ATE 2	3 A 5	%	6 A 9	%	10 E MAIS	%
TOTAL	28 574 B	484 D	3 353 C	100,0	17 500 B	100,0	7 237 C	100,0
PRÓPRIO	21 425 B	-	1 552 D	46,3	13 600 B	77,7	6 273 C	86,7
ALUGADO	4 445 C	150 I	683 D	20,4	2 959 C	16,9	653 D	9,0
CEDIDO	2 204 C	65 I	958 C	28,6	870 C	5,0	311 I	4,3
OUTROS	500 D	269 I	160 I	4,8	71 I	0,4	-	-

FONTE: IBGE/CDHP04. Resolução de Conflitos Domésticos e Violência Intrafamiliar

(1) Domicílios com casal

TABELA 2

POPULAÇÃO RESIDENTE, EM DOMICÍLIOS COM CASAL, POR SEXO SEGUNDO GRUPOS DE IDADE

GRUPOS DE IDADE	TOTAL	SEXO			
		HOMENS	%	MULHERES	%
TOTAL	96 216 B	46 568 B	100,0	49 648 B	100,0
0 a 9 ANOS	8 429 B	4 004 B	8,6	4 425 B	8,9
10 a 14 ANOS	6 038 B	2 737 C	5,9	3 301 C	6,6
15 a 19 ANOS	8 802 B	4 287 B	9,2	4 515 C	9,1
20 a 29 ANOS	13 716 B	6 465 B	13,9	7 251 C	14,6
30 a 44 ANOS	21 500 B	9 605 B	20,6	11 895 B	24,0
45 a 59 ANOS	18 777 B	9 642 B	20,7	9 135 B	18,4
60 ANOS OU MAIS	18 954 B	9 828 B	21,1	9 126 B	18,4

FONTE: IBGE/CDHP04. Resolução de Conflitos Domésticos e Violência Intrafamiliar

TABELA 3PESSOAS⁽¹⁾ POR SEXO SEGUNDO GRUPOS DE IDADE

GRUPOS DE IDADE	TOTAL	SEXO			
		HOMENS	%	MULHERES	%
TOTAL	57 755 B	26 647 B	100,0	31 108 B	100,0
MENOS DE 15 ANOS	-	-	-	-	-
DE 15 a 19 ANOS	278 I	-	-	278 I	0,9
DE 20 a 29 ANOS	4 460 D	828 I	3,1	3 632 C	11,7
DE 30 a 44 ANOS	18 300 B	7 886 B	29,6	10 414 C	33,5
DE 45 a 59 ANOS	17 568 B	7 935 C	29,8	9 633 B	31,0
60 ANOS OU MAIS	17 149 B	9 998 B	37,5	7 151 C	23,0

FONTE: IBGE/CDHP04. Resolução de Conflitos Domésticos e Violência Intrafamiliar

(1) População alvo da pesquisa - pessoas que vivem com parceiros formando casais

TABELA 4
PESSOAS POR SEXO SEGUNDO NÍVEL DE INSTRUÇÃO

NÍVEL DE INSTRUÇÃO	TOTAL	%	SEXO			
			HOMENS	%	MULHERES	%
TOTAL	57 755 B	100,0	26 647 B	100,0	31 108 B	100,0
SEM INSTRUÇÃO	379 I	0,7	248 I	0,9	131 I	0,4
1º GRAU INCOMPLETO	4 909 C	8,5	1 825 C	6,8	3 084 C	9,9
1º GRAU COMPLETO	4 535 B	7,9	1 510 C	5,7	3 025 B	9,7
2º GRAU INCOMPLETO	1 480 C	2,6	878 D	3,3	602 D	1,9
2º GRAU COMPLETO	13 770 B	23,8	6 327 C	23,7	7 443 C	23,9
3º GRAU INCOMPLETO	5 236 C	9,1	2 100 D	7,9	3 136 C	10,1
3º GRAU COMPLETO	21 258 B	36,8	9 350 B	35,1	11 908 B	38,3
PÓS-GRADUAÇÃO	6 188 C	10,7	4 409 C	16,5	1 779 C	5,7

FONTE: IBGE/CDHP04, Resolução de Conflitos Domésticos e Violência Intrafamiliar

TABELA 5
CASAIS POR TIPO DE UNIÃO SEGUNDO CLASSES DE TEMPO DE CONVIVÊNCIA

CLASSES DE TEMPO DE CONVIVÊNCIA	TOTAL	%	TIPO DE UNIÃO				SEM DECLARAÇÃO
			CASAMENTO CIVIL	%	UNIÃO CONSENSUAL	%	
TOTAL	28 851 B	100,0	23 328 B	100,0	5 447 B	100,0	76 I
MENOS DE 1 ANO	463 I	1,6	127 I	0,5	336 I	6,2	-
DE 1 A 3 ANOS	2 102 C	7,3	865 D	3,7	1 237 C	22,7	-
DE 4 A 5 ANOS	1 406 C	4,9	736 C	3,2	670 D	12,3	-
DE 6 A 10 ANOS	3 783 B	13,1	2 550 C	10,9	1 233 C	22,6	-
DE 11 A 20 ANOS	6 232 B	21,6	4 898 B	21,0	1 334 C	24,5	-
MAIS DE 20 ANOS	14 790 B	51,3	14 077 B	60,3	637 D	11,7	76 I
SEM DECLARAÇÃO	75 I	0,3	75 I	0,3	-	-	-

FONTE: IBGE/CDHP04, Resolução de Conflitos Domésticos e Violência Intrafamiliar

TABELA 6
PESSOAS POR SEXO SEGUNDO CLASSES DE RENDIMENTO

CLASSES DE RENDIMENTO (EM SALÁRIOS MÍNIMOS)	TOTAL	%	SEXO			
			HOMENS	%	MULHERES	%
TOTAL	57 755 B	100,0	26 647 B	100,0	31 108 B	100,0
SEM RENDIMENTO	9 811 B	17,0	1 393 D	5,2	8 418 B	27,1
ATÉ 1 SM	1 697 C	2,9	275 I	1,0	1 422 D	4,6
MAIS DE 1 ATÉ 3 SM	4 396 C	7,6	1 735 C	6,5	2 661 C	8,6
MAIS DE 3 ATÉ 5 SM	4 733 C	8,2	1 892 D	7,1	2 841 C	9,1
MAIS DE 5 ATÉ 10 SM	10 993 B	19,0	4 492 C	16,9	6 501 C	20,9
MAIS DE 10 ATÉ 20 SM	12 269 B	21,2	7 052 C	26,5	5 217 C	16,8
MAIS DE 20 ATÉ 30 SM	7 017 C	12,1	5 025 C	18,9	1 992 D	6,4
MAIS DE 30 SM	4 598 C	8,0	4 033 C	15,1	565 D	1,8
SEM DECLARAÇÃO	2 241 C	3,9	750 D	2,8	1 491 D	4,8

FONTE: IBGE/CDHP04, Resolução de Conflitos Domésticos e Violência Intrafamiliar

TABELA 7
PESSOAS POR SEXO SEGUNDO CLASSES DE RENDIMENTO DO PARCEIRO

CLASSES DE RENDIMENTO DO PARCEIRO	TOTAL	%	SEXO			
			HOMENS	%	MULHERES	%
TOTAL	57 755 B	100,0	26 647 B	100,0	31 108 B	100,0
SEM RENDIMENTO	8 635 B	15,0	7 919 B	29,7	716 I	2,3
ATÉ 1 SM	316 I	0,5	316 I	1,2	-	-
MAIS DE 1 ATÉ 3 SM	5 200 C	9,0	3 387 C	12,7	1 813 C	5,8
MAIS DE 3 ATÉ 5 SM	3 457 C	6,0	1 756 C	6,6	1 701 D	5,5
MAIS DE 5 ATÉ 10 SM	10 130 B	17,5	4 903 C	18,4	5 227 C	16,8
MAIS DE 10 ATÉ 20 SM	9 605 B	16,6	3 814 C	14,3	5 791 C	18,6
MAIS DE 20 ATÉ 30 SM	9 692 B	16,8	2 136 C	8,0	7 556 B	24,3
MAIS DE 30 SM	6 176 C	10,7	966 D	3,6	5 210 C	16,7
SEM DECLARAÇÃO	1 721 D	3,0	761 D	2,9	960 D	3,1
NÃO SABE	2 823 C	4,9	689 D	2,6	2 134 C	6,9

FONTE: IBGE/CDHP04, Resolução de Conflitos Domésticos e Violência Intrafamiliar

TABELA 8
HOMENS, POR CLASSES DE NÚMERO DE OCORRÊNCIAS, SEGUNDO FORMAS
DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS UTILIZADAS

FORMAS DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS					
	1	2	3 A 5	6 A 10	MAIS DE 10	NUNCA
CONVERSAR/TENTAR ARGUMENTAR SOBRE A QUESTÃO	1 379 D	2 529 D	5 672 C	1 451 D	11 037 B	4 579 C
INSULTAR OU XINGAR O OUTRO	1 111 C	3 147 C	1 659 C	117 I	989 D	19 624 B
RECUSAR-SE A FALAR SOBRE O ASSUNTO OU SAIR BATENDO A PORTA	1 957 C	2 291 C	2 577 C	554 D	935 D	18 333 B
GRITAR COM O OUTRO	2 074 D	2 481 C	2 846 C	1 250 D	2 271 C	15 725 B
AMEAÇAR BATER COM ALGUMA COISA OU ATIRAR ALGUMA COISA NO OUTRO	151 I	-	-	-	-	26 496 B
JOGAR, AMASSAR, BATER OU CHUTAR ALGUMA COISA	904 D	695 D	151 I	-	490 I	24 407 B
ATIRAR ALGUMA COISA NO OUTRO	152 I	-	-	-	-	26 495 B
EMPURRAR, BATER, CHUTAR, OU FERIR O OUTRO	-	126 I	-	-	-	26 521 B
ESPANCAR OU TENTAR ESTRANGULAR O OUTRO	126 I	-	-	-	-	26 521 B
AMEAÇAR O OUTRO COM FACA OU ARMA DE FOGO OU USAR FACA OU ARMA DE FOGO CONTRA O OUTRO	-	-	-	-	-	26 647 B

FONTE: IBGE/CDHP04, Resolução de Conflitos Domésticos e Violência Intrafamiliar

TABELA 9

MULHERES, POR CLASSES DE NÚMERO DE OCORRÊNCIAS, SEGUNDO FORMAS DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS UTILIZADAS

FORMAS DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS					
	1	2	3 A 5	6 A 10	MAIS DE 10	NUNCA
CONVERSAR/TENTAR ARGUMENTAR SOBRE A QUESTÃO	1 330 D	1 957 D	5 107 C	3 009 C	15 664 B	4 041 C
INSULTAR OU XINGAR O OUTRO	1 795 C	2 144 C	2 550 C	841 D	2 749 C	20 904 B
RECUSAR-SE A FALAR SOBRE O ASSUNTO OU SAIR BATENDO A PORTA	2 199 C	2 956 C	3 886 C	772 D	958 D	20 337 B
GRITAR COM O OUTRO	1 271 D	2 659 C	3 893 C	2 128 D	3 551 C	17 606 B
AMEAÇAR BATER COM ALGUMA COISA OU ATIRAR ALGUMA COISA NO OUTRO	450 I	582 D	136 I	-	-	29 940 B
JOGAR, AMASSAR, BATER OU CHUTAR ALGUMA COISA	834 D	402 I	757 D	291 I	161 I	28 663 B
ATIRAR ALGUMA COISA NO OUTRO	646 D	274 I	-	-	-	30 188 B
EMPURRAR, BATER, CHUTAR, OU FERIR O OUTRO	297 I	157 I	439 I	-	-	30 215 B
ESPANCAR OU TENTAR ESTRANGULAR O OUTRO	-	-	-	-	-	31 108 B
AMEAÇAR O OUTRO COM FACA OU ARMA DE FOGO OU USAR FACA OU ARMA DE FOGO CONTRA O OUTRO	-	-	-	-	-	31 108 B

FONTE: IBGE/CDHP04, Resolução de Conflitos Domésticos e Violência Intrafamiliar

TABELA 10

HOMENS, POR CLASSES DE NÚMERO DE OCORRÊNCIAS, SEGUNDO FORMAS DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS UTILIZADAS PELA PARCEIRA

FORMAS DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS UTILIZADAS PELO PARCEIRO	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS						
	1	2	3 A 5	6 A 10	MAIS DE 10	NUNCA	SEM DECLARAÇÃO
CONVERSAR/TENTAR ARGUMENTAR SOBRE A QUESTÃO	1 595 D	2 617 D	5 683 C	1 237 D	10 945 B	4 570 C	-
INSULTAR OU XINGAR O OUTRO	997 D	1 883 C	1 749 D	151 I	708 D	21 159 B	-
RECUSAR-SE A FALAR SOBRE O ASSUNTO OU SAIR BATENDO A PORTA	1 210 D	1 287 C	2 222 C	297 I	881 D	20 750 B	-
GRITAR COM O OUTRO	1 842 C	1 380 D	3 739 C	846 D	1 858 D	16 849 D	133 I
AMEAÇAR BATER COM ALGUMA COISA OU ATIRAR ALGUMA COISA NO OUTRO	125 I	-	-	131 I	-	26 391 B	-
JOGAR, AMASSAR, BATER OU CHUTAR ALGUMA COISA	622 I	569 D	259 I	-	190 I	25 007 B	-
ATIRAR ALGUMA COISA NO OUTRO	280 I	131 I	-	-	-	26 236 B	-
EMPURRAR, BATER, CHUTAR, OU FERIR O OUTRO	-	-	257 I	-	-	26 390 B	-
ESPANCAR OU TENTAR ESTRANGULAR O OUTRO	-	-	-	-	-	26 647 B	-
AMEAÇAR O OUTRO COM FACA OU ARMA DE FOGO OU USAR FACA OU ARMA DE FOGO CONTRA O OUTRO	125 I	-	-	-	-	26 522 B	-

FONTE: IBGE/CDHP04, Resolução de Conflitos Domésticos e Violência Intrafamiliar

TABELA 11

MULHERES, POR CLASSES DE NÚMERO DE OCORRÊNCIAS, SEGUNDO FORMAS DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS UTILIZADAS PELO PARCEIRO

FORMAS DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS UTILIZADAS PELO PARCEIRO	NUMERO DE OCORRÊNCIAS						
	1	2	3 A 5	6 A 10	MAIS DE 10	NUNCA	SEM DECLARAÇÃO
CONVERSAR/TENTAR ARGUMENTAR SOBRE A QUESTÃO	1 911 D	2 604 D	4 443 C	2 452 C	13 742 B	5 956 C	-
INSULTAR OU XINGAR O OUTRO	1 503 D	1 816 C	1 682 D	853 D	2 229 C	22 900 B	125 I
RECUSAR-SE A FALAR SOBRE O ASSUNTO OU SAIR BATENDO A PORTA	2 142 D	3 290 C	3 999 C	468 I	1 689 C	19 520 B	-
GRITAR COM O OUTRO	2 253 D	2 197 C	3 898 C	1 521 C	2 988 C	18 251 B	-
AMEAÇAR BATER COM ALGUMA COISA OU ATIRAR ALGUMA COISA NO OUTRO	125 I	303 I	302 I	-	278 I	30 100 B	-
JOGAR, AMASSAR, BATER OU CHUTAR ALGUMA COISA	1 144 D	1 092 D	297 I	481 I	303 I	27 791 B	-
ATIRAR ALGUMA COISA NO OUTRO	-	-	150 I	-	-	30 958 B	-
EMPURRAR, BATER, CHUTAR, OU FERIR O OUTRO	295 I	157 I	572 D	136 I	-	29 948 B	-
ESPANCAR OU TENTAR ESTRANGULAR O OUTRO	286 I	-	-	-	-	30 822 B	-
AMEAÇAR O OUTRO COM FACA OU ARMA DE FOGO CONTRA O OUTRO ARMA DE FOGO OU USAR FACA OU	150 I	-	-	-	-	30 958 B	-

FONTE: IBGE/CDHP04, Resolução de Conflitos Domésticos e Violência Intrafamiliar

TABELA 12
PESSOAS SEGUNDO FORMAS DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS UTILIZADAS

FORMAS DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS UTILIZADAS	RESPONDENTES			PARCEIROS		
	AO MENOS 1 VEZ	NENHUMA VEZ	SEM DECLARAÇÃO	AO MENOS 1 VEZ	NENHUMA VEZ	SEM DECLARAÇÃO
CONVERSAR/TENTAR ARGUMENTAR SOBRE A QUESTÃO	49135 B	8620 C	-	47229 B	10526 C	-
INSULTAR OU XINGAR O OUTRO	17102 B	40528 B	125	13571 B	44059 B	125 I
RECUSAR-SE A FALAR SOBRE O ASSUNTO OU SAIR BATENDO A PORTA	19085 B	38670 B	-	17485 B	40270 B	-
GRITAR COM O OUTRO	24424 B	33331 B	-	22522 B	35100 B	133 I
AMEAÇAR BATER COM ALGUMA COISA OU ATIRAR ALGUMA COISA NO OUTRO	1319 C	56436 B	-	1264 D	56491 B	-
JOGAR, AMASSAR, BATER OU CHUTAR ALGUMA COISA	4685 C	53070 B	-	4957 C	52798 B	-
ATIRAR ALGUMA COISA NO OUTRO	1072 D	56683 B	-	561 D	57194 B	-
EMPURRAR, BATER, CHUTAR, OU FERIR O OUTRO	1019 D	56736 B	-	1417 C	56338 B	-
ESPANCAR OU TENTAR ESTRANGULAR O OUTRO	126 I	57629 B	-	286 I	57469 B	-
AMEAÇAR O OUTRO COM FACA OU ARMA DE FOGO OU USAR FACA OU ARMA DE FOGO CONTRA O OUTRO	-	57755 B	-	275 I	57480 B	-

FONTE: IBGE/CDHP04, Resolução de Conflitos Domésticos e Violência Intrafamiliar

TABELA 13

FORMAS DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS UTILIZADAS PELOS CASAIS

FORMAS DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS	CASAIS		
	AO MENOS 1 VEZ	NENHUMA VEZ	SEM DECLARAÇÃO
CONVERSAR/TENTAR ARGUMENTAR SOBRE A QUESTÃO	24760 B	4091 C	-
INSULTAR OU XINGAR O OUTRO	9346 B	19443 B	62 I
RECUSAR-SE A FALAR SOBRE O ASSUNTO	11632 B	17219 B	-
GRITAR COM O OUTRO	13664 B	15187 B	-
AMEAÇAR BATER COM ALGUMA COISA OU ATIRAR ALGUMA COISA NO OUTRO	1145 C	27706 B	-
JOGAR, AMASSAR, BATER OU CHUTAR ALGUMA COISA	3680 B	25171 B	-
ATIRAR ALGUMA COISA NO OUTRO	740 C	28111 B	-
EMPURRAR, BATER, CHUTAR OU FERIR O OUTRO	858 C	27993 B	-
ESPANCAR OU TENTAR ESTRANGULAR O OUTRO	206 I	28645 B	-
AMEAÇAR O OUTRO COM FACA OU ARMA DE FOGO OU USAR FACA OU ARMA DE FOGO CONTRA O OUTRO	137 I	28714 B	-

FONTE: IBGE/CDHP04, Resolução de Conflitos Domésticos e Violência Intrafamiliar

TABELA 14

CASAIS POR CLASSES DE RENDIMENTO DO RESPONDENTE SEGUNDO NÍVEIS DE VIOLÊNCIA UTILIZADOS POR UM DOS MEMBROS DO CASAL

NÍVEIS DE VIOLÊNCIA	TOTAL	CLASSES DE RENDIMENTO (EM S.M)				
		SEM RENDIMENTO	ATÉ 5	MAIS DE 5 ATÉ 20	MAIS DE 20	SEM DECLARAÇÃO
SEM VIOLÊNCIA ⁽¹⁾	24 760 B	4 152 B	4 714 D	10 143 B	4 787 B	964 D
VIOLÊNCIA VERBAL/EMOCIONAL	17 393 B	2 839 I	3 261 C	7 294 B	3 323 C	676 D
VIOLÊNCIA FÍSICA	4 633 B	629 D	863 D	2 367 C	546 C	228 I
VIOLÊNCIA FÍSICA GRAVE	268 D	68 I	-	137 I	63 I	-

(1) sem violência: conversou /argumentou

FONTE: IBGE/CDHP04, Resolução de Conflitos Domésticos e Violência Intrafamiliar

TABELA 15

PESSOAS POR SEXO SEGUNDO NÍVEIS DE VIOLÊNCIA UTILIZADOS

NÍVEIS DE VIOLÊNCIA	TOTAL	%	SEXO			
			HOMENS	%	MULHERES	%
SEM VIOLÊNCIA ⁽¹⁾	49 135 B	100,0	22 068 B	44,9 B	27 067 B	55,1 B
VIOLÊNCIA VERBAL/EMOCIONAL	32 221 B	100,0	14 331 B	44,5 B	17 890 B	55,5 B
VIOLÊNCIA FÍSICA	6 053 B	100,0	2 669 C	44,1 C	3 384 C	55,9 B
VIOLÊNCIA FÍSICA GRAVE	126 I	100,0	126 I	100,0 I	-	-

(1) sem violência: conversou /argumentou

FONTE: IBGE/CDHP04, Resolução de Conflitos Domésticos e Violência Intrafamiliar

TABELA 16

PESSOAS POR SEXO SEGUNDO NÍVEIS DE VIOLÊNCIA UTILIZADOS PELO PARCEIRO

NÍVEIS DE VIOLÊNCIA	TOTAL	%	SEXO			
			HOMENS	%	MULHERES	%
SEM VIOLÊNCIA ⁽¹⁾	47 229 B	100,0	22 077 B	46,7 B	25 152 B	53,3 B
VIOLÊNCIA VERBAL/EMOCIONAL	29 929 B	100,0	12 380 B	41,4 B	17 549 B	58,6 B
VIOLÊNCIA FÍSICA	6 069 B	100,0	2 046 C	33,7 C	4 023 C	66,3 B
VIOLÊNCIA FÍSICA GRAVE	411 I	100,0	125 I	30,4 I	286 I	69,6 D

(1) sem violência: conversou /argumentou

FONTE: IBGE/CDHP04, Resolução de Conflitos Domésticos e Violência Intrafamiliar

TABELA 17

PESSOAS POR PRÁTICA DE RELIGIÃO SEGUNDO NÍVEIS DE VIOLÊNCIA UTILIZADOS

NÍVEIS DE VIOLÊNCIA	TOTAL	PRATICANTES POR RELIGIÃO			NÃO PRATICANTES
		CATÓLICA	EVANGÉLICA	OUTRAS	
SEM VIOLÊNCIA ⁽¹⁾	49135 B	16176 I	2607 C	5405 C	24947 B
VIOLÊNCIA VERBAL/EMOCIONAL	32221 B	9357 C	1173 D	4159 C	17532 B
VIOLÊNCIA FÍSICA	6053 B	1033 D	612 I	909 D	3499 C
VIOLÊNCIA FÍSICA GRAVE	126 I	-	-	-	126 I

(1) sem violência: conversou /argumentou

FONTE: IBGE/CDHP04, Resolução de Conflitos Domésticos e Violência Intrafamiliar

TABELA 18

PESSOAS POR PRÁTICA DE RELIGIÃO SEGUNDO NÍVEIS DE VIOLÊNCIA UTILIZADOS PELO PARCEIRO

NÍVEIS DE VIOLÊNCIA	TOTAL	PRATICANTES POR RELIGIÃO			NÃO PRATICANTES
		CATÓLICA	EVANGÉLICA	OUTRAS	
SEM VIOLÊNCIA ⁽¹⁾	47229 B	14903 B	2607 C	5405 C	24314 B
VIOLÊNCIA VERBAL/EMOCIONAL	29929 B	8902 C	1457 D	4034 C	15536 B
VIOLÊNCIA FÍSICA	6069 B	1925 C	446 I	142 I	3556 C
VIOLÊNCIA FÍSICA GRAVE	411 I	411 I	-	-	-

(1) sem violência: conversou /argumentou

FONTE: IBGE/CDHP04, Resolução de Conflitos Domésticos e Violência Intrafamiliar

TABELA 19

PESSOAS POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO SEGUNDO NÍVEIS DE VIOLÊNCIA UTILIZADOS

NÍVEIS DE VIOLÊNCIA	TOTAL	SEM INSTRUÇÃO OU 1º GRAU INCOMPLETO	1º GRAU COMPLETO	2º GRAU COMPLETO	3º GRAU COMPLETO OU PÓS-GRADUAÇÃO
		SEM VIOLÊNCIA ⁽¹⁾	49 135 B	3 964 C	5 166 B
VIOLÊNCIA VERBAL/EMOCIONAL	32 221 B	2 496 C	2 464 C	11 606 B	15 655 B
VIOLÊNCIA FÍSICA	6 053 B	299 I	128 I	2 461 D	3 165 C
VIOLÊNCIA FÍSICA GRAVE	126 I	-	-	-	126 I

(1) sem violência: conversou /argumentou

FONTE: IBGE/CDHP04, Resolução de Conflitos Domésticos e Violência Intrafamiliar

TABELA 20

PESSOAS POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO SEGUNDO NÍVEIS DE VIOLÊNCIA UTILIZADOS PELO PARCEIRO

NÍVEIS DE VIOLÊNCIA	TOTAL	SEM INSTRUÇÃO OU 1º GRAU INCOMPLETO			2º GRAU COMPLETO	3º GRAU COMPLETO OU PÓS-GRADUAÇÃO
		3 805 C	5 007 B	15 613 B		
SEM VIOLÊNCIA ⁽¹⁾	47 229 B	3 805 C	5 007 B	15 613 B	22 814 B	
VIOLÊNCIA VERBAL/EMOCIONAL	29 929 B	2 467 C	2 605 C	9 788 B	15 069 B	
VIOLÊNCIA FÍSICA	6 069 B	301 I	273 I	2 440 C	3 055 C	
VIOLÊNCIA FÍSICA GRAVE	411 I	150 I	-	-	261 I	

(1) sem violência: conversou /argumentou

FONTE: IBGE/CDHP04, Resolução de Conflitos Domésticos e Violência Intrafamiliar

TABELA 21

PESSOAS POR GRUPOS DE IDADE SEGUNDO NÍVEIS DE VIOLÊNCIA UTILIZADOS

NÍVEIS DE VIOLÊNCIA	TOTAL	GRUPOS DE IDADE (EM ANOS)				
		DE 15 A 19	DE 20 A 29	DE 30 A 44	DE 45 A 59	60 ANOS E MAIS
SEM VIOLÊNCIA ⁽¹⁾	49 135 B	278 I	4 311 D	16 870 B	14 620 B	13 056 B
VIOLÊNCIA VERBAL/EMOCIONAL	32 221 B	161 I	4 093 D	11 977 B	10 406 B	5 584 C
VIOLÊNCIA FÍSICA	6 053 B	-	862 I	3 285 C	1 628 C	278 I
VIOLÊNCIA FÍSICA GRAVE	126 I	-	-	-	126 I	-

(1) sem violência: conversou /argumentou

FONTE: IBGE/CDHP04, Resolução de Conflitos Domésticos e Violência Intrafamiliar

TABELA 22

PESSOAS POR GRUPOS DE IDADE SEGUNDO NÍVEIS DE VIOLÊNCIA UTILIZADOS PELO PARCEIRO

NÍVEIS DE VIOLÊNCIA	TOTAL	GRUPOS DE IDADE (EM ANOS)				
		DE 15 A 19	DE 20 A 29	DE 30 A 44	DE 45 A 59	60 ANOS E MAIS
SEM VIOLÊNCIA*	47 229 B	278 I	4 000 D	16 706 B	13 622 B	12 623 B
VIOLÊNCIA VERBAL/EMOCIONAL	29 929 B	161 I	3 273 D	11 636 B	9 348 B	5 511 C
VIOLÊNCIA FÍSICA	6 069 B	-	861 I	2 861 C	1 922 C	425 I
VIOLÊNCIA FÍSICA GRAVE	411 I	-	-	136 I	275 I	-

(1) sem violência: conversou /argumentou

FONTE: IBGE/CDHP04, Resolução de Conflitos Domésticos e Violência Intrafamiliar

TABELA 23

CASAIS POR CLASSES DE TEMPO DE CONVIVÊNCIA SEGUNDO NÍVEIS DE VIOLÊNCIA UTILIZADOS

NÍVEIS DE VIOLÊNCIA	CLASSES DE TEMPO DE CONVIVÊNCIA (EM ANOS)						SEM DECLARAÇÃO
	TOTAL	MENOS DE 3	DE 4 A 10	DE 11 A 20	MAIS DE 20		
SEM VIOLÊNCIA ⁽¹⁾	24 760 B	2 565 C	4 694 B	5 632 B	11 794 B		75 I
VIOLÊNCIA VERBAL/EMOCIONAL	17 393 B	1 955 C	3 850 B	4 343 B	7 170 B		75 I
VIOLÊNCIA FÍSICA	4 633 B	782 D	1 255 C	1 571 C	1 025 D		-
VIOLÊNCIA FÍSICA GRAVE	268 D	-	68 I	63 I	137 I		-

(1) sem violência: conversou /argumentou

FONTE: IBGE/CDHP04, Resolução de Conflitos Domésticos e Violência Intrafamiliar

TABELA 24

CASAIS POR CLASSES DE NÚMERO DE CÔMODOS DO DOMICÍLIO SEGUNDO NÍVEIS DE VIOLÊNCIA UTILIZADOS

NÍVEIS DE VIOLÊNCIA	TOTAL DE CASAIS	CLASSES DE NÚMERO DE CÔMODOS			
		ATÉ 2	3 A 5	6 A 9	10 E MAIS
SEM VIOLÊNCIA ⁽¹⁾	24 760 B	344 I	2 513 B	15 874 B	6 029 C
VIOLÊNCIA VERBAL/EMOCIONAL	17 393 B	170 I	2 063 C	10 794 B	4 366 C
VIOLÊNCIA FÍSICA	4 633 B	-	286 D	3 408 B	939 C
VIOLÊNCIA FÍSICA GRAVE	268 D	-	-	268 D	-

(1) sem violência: conversou /argumentou

FONTE: IBGE/CDHP04, Resolução de Conflitos Domésticos e Violência Intrafamiliar

TABELA 25

PESSOAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA CONJUGAL POR SEXO SEGUNDO O NÍVEL DE INSTRUÇÃO

NÍVEL DE INSTRUÇÃO	TOTAL	SEXO			
		HOMENS	%	MULHERES	%
TOTAL	6 267 B	2 273 C	36,3	3 994 C	63,7
SEM INSTRUÇÃO	131 I	-	-	131 I	100,0
1º GRAU INCOMPLETO	440 I	-	-	440 I	100,0
1º GRAU COMPLETO	549 D	-	-	549 D	100,0
2º GRAU INCOMPLETO	216 I	216 I	100,0	-	-
2º GRAU COMPLETO	850 D	149 I	17,5	701 D	82,5
3º GRAU INCOMPLETO	1 208 D	587 I	48,6	621 D	51,4
3º GRAU COMPLETO	1 872 D	729 I	38,9	1 143 D	61,1
PÓS-GRADUAÇÃO	1 001 D	592 D	59,1	409 I	40,9

FONTE: IBGE/CDHP04, Resolução de Conflitos Domésticos e Violência Intrafamiliar

TABELA 26

PESSOAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA CONJUGAL POR SEXO SEGUNDO
PESSOA/INSTITUIÇÃO/PROFISSIONAL A QUE RECORRERAM

PESSOA/INSTITUIÇÃO/ PROFISSIONAL	TOTAL	SEXO			
		HOMENS	%	MULHERES	%
TOTAL	1 923 C	515 I	26,8	1 408 D	73,2
AMIGOS E/OU PARENTES	1 227 D	364 I	29,7	863 D	70,3
AJUDA RELIGIOSA	272 I	-	-	272 I	100,0
AJUDA PROFISSIONAL/ PSICÓLOGO	410 I	151 I	36,8	259 I	63,2
DELEGACIA DA MULHER	267 I	-	-	267 I	100,0
POLÍCIA CIVIL	152 I	-	-	152 I	100,0

FONTE: IBGE/CDHP04, Resolução de Conflitos Domésticos e Violência Intrafamiliar

TABELA 27

PESSOAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA CONJUGAL POR SEXO SEGUNDO OS MOTIVOS
PELOS QUAIS NÃO RECORRERAM A TERCEIROS

MOTIVOS PARA NÃO RECORRER A TERCEIROS	TOTAL	SEXO			
		HOMENS	%	MULHERES	%
TOTAL	4 202 C	1 758 D	41,8	2 444 C	58,2
VERGONHA	284 I	-	-	284 I	100,0
ACHOU QUE ERA ASSUNTO PARTICULAR	2 571 C	1 169 D	45,5	1 402 D	54,5
OUTROS	1 347 C	589 D	43,7	758 D	56,3

FONTE: IBGE/CDHP04, Resolução de Conflitos Domésticos e Violência Intrafamiliar

TABELA 28

OPINIÃO SOBRE LEGITIMAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E
CONTRA O HOMEM POR SEXO

OPINIÃO SOBRE LEGITIMAÇÃO DA VIOLÊNCIA	SEXO				
	TOTAL	HOMENS	%	MULHERES	%
CONTRA A MULHER					
QUANDO A MULHER ...					
SE COMPORTA E/OU SE VESTE DE MANEIRA PROVOCANTE	398 I	262 I	65.8	136 I	34.2
BEBE E/OU TEM OUTROS VÍCIOS	588 D	304 I	51.7	284 I	48.3
NÃO CUMPRE COM SUAS TAREFAS DOMÉSTICAS	602 D	276 I	45.8	326 I	54.2
NÃO CUMPRE COM SEUS DEVERES MATRIMONIAIS	370 I	234 I	63.2	136 I	36.8
TRAI SEU PARCEIRO	2 159 D	902 D	41.8	1 257 D	58.2
OUTRAS	2 194 C	1 339 C	61.0	855 D	39.0
NUNCA	53 095 B	24 289 B	45.7	28 806 B	54.3
CONTRA O HOMEM					
QUANDO O HOMEM ...					
É MULHERENGO	1 078 D	669 D	62.1	409 I	37.9
BEBE E/OU TEM OUTROS VÍCIOS	546 D	145 I	26.6	401 I	73.4
NÃO CUMPRE COM SEU DEVER DE SUSTENTAR A FAMÍLIA	1 639 D	1 094 D	66.7	545 D	33.3
NÃO CUMPRE COM SEUS DEVERES MATRIMONIAIS	791 I	538 I	68.0	253 I	32.0
TRAI SUA PARCEIRA	2 448 C	860 D	35.1	1 588 D	64.9
OUTRAS	3 971 C	1 668 C	42.0	2 303 C	58.0
NUNCA	50 515 B	23 446 B	46.4	27 069 B	53.6

FONTES: IBGE/CDHP04, Resolução de Conflitos Domésticos e Violência Intrafamiliar

TABELA 29

OPINIÃO SOBRE LEGITIMAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E
CONTRA O HOMEM POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO

OPINIÃO SOBRE LEGITIMAÇÃO DA VIOLÊNCIA	NÍVEL DE INSTRUÇÃO				
	TOTAL	SEM INSTRUÇÃO/ 1º GRAU INCOMPLETO	1º GRAU COMPLETO	2º GRAU COMPLETO	3º GRAU COMPLETO/ PÓS- GRADUAÇÃO
CONTRA A MULHER					
QUANDO A MULHER ...					
SE COMPORTA E/OU SE VESTE DE MANEIRA PROVOCANTE	398 I	-	253 I	-	145 I
BEBE E/OU TEM OUTROS VÍCIOS	588 D	159 I	284 I	-	145 I
NÃO CUMPRE COM SUAS TAREFAS DOMÉSTICAS	602 D	159 I	253 I	190 I	-
NÃO CUMPRE COM SEUS DEVERES MATRIMONIAIS	370 I	-	253 I	-	117 I
TRAI SEU PARCEIRO	2 159 D	455 I	545 D	265 I	894 D
OUTRAS	2 194 C	279 I	-	411 I	1 504 D
NUNCA	53 095 B	4554 C	5353 C	18 140 B	25 048 B
CONTRA O HOMEM					
QUANDO O HOMEM ...					
É MULHERENGO	1 078 D	568 I	117 I	248 I	145 I
BEBE E/OU TEM OUTROS VÍCIOS	546 D	-	284 I	117 I	145 I
NÃO CUMPRE COM SEU DEVER DE SUSTENTAR A FAMÍLIA	1 639 D	568 I	253 I	369 I	449 I
NÃO CUMPRE COM SEUS DEVERES MATRIMONIAIS	791 I	159 I	253 I	117 I	262 I
TRAI SUA PARCEIRA	2 448 C	747 D	386 I	580 D	735 D
OUTRAS	3 971 C	148 I	128 I	1 170 D	2 525 D
NUNCA	50 515 B	4276 C	5353 C	17 004 B	23 882 B

FONTE: IBGE/CDHP04, Resolução de Conflitos Domésticos e Violência Intrafamiliar

TABELA 30

PESSOAS POR SEXO SEGUNDO DEFINIÇÃO DE VIOLÊNCIA⁽¹⁾ CONFORME A ESCALA TÁTICA DE CONFLITOS

FORMAS DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS (ESCALA TÁTICA)	TOTAL	SEXO			
		HOMENS	%	MULHERES	%
TOTAL	57 755 B	26 647 B	46.1	31 108 B	53.9
INSULTAR OU XINGAR O OUTRO	18 408 B	9 148 B	49.7	9 260 B	50.3
RECUSAR-SE A FALAR SOBRE O ASSUNTO OU SAIR BATENDO A PORTA	1 729 C	925 D	53.5	804 D	46.5
GRITAR COM O OUTRO	7 020 B	2 483 C	35.4	4 537 B	64.6
AMEAÇAR BATER COM ALGUMA COISA OU ATIRAR ALGUMA COISA NO OUTRO	22 794 B	9 842 B	43.2	12 952 B	56.8
JOGAR, AMASSAR, BATER OU CHUTAR ALGUMA COISA	347 I	199 I	57.3	148 I	42.7
ATIRAR ALGUMA COISA NO OUTRO	3 646 C	1 287 D	35.3	2 359 C	64.7
EMPURRAR, BATER, CHUTAR, OU FERIR O OUTRO	1 747 C	1 457 C	83.4	290 I	16.6
ESPANÇAR OU TENTAR ESTRANGULAR O OUTRO	811 I	269 I	33.2	542 I	66.8
AMEAÇAR O OUTRO COM FACA OU ARMA DE FOGO OU USAR FACA OU ARMA DE FOGO CONTRA O OUTRO	979 D	763 D	77.9	216 I	22.1
SEM DECLARAÇÃO	274 I	274 I	100.0	-	-

(1) Atitude, na escala tática de conflitos, a partir da qual o respondente considera que se configura um ato de violência

FONTE: IBGE/CDHP04, Resolução de Conflitos Domésticos e Violência Intrafamiliar

TABELA 31

PESSOAS SEGUNDO OPINIÃO SOBRE A FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS REFERENTES À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA POR SEXO SEGUNDO O NÍVEL DE INSTRUÇÃO

OPINIÃO SOBRE FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS E NÍVEL DE INSTRUÇÃO	TOTAL	SEXO			
		HOMENS	%	MULHERES	%
FAVORÁVEIS					
TOTAL	57 755 B	26 647 B	46.1 B	31 108 B	53.9 B
TOTAL	39 816 B	17 091 B	42.9 B	22 725 B	57.1 B
SEM INSTRUÇÃO OU 1º GRAU INCOMPLETO	3 454 C	1 497 C	43.3 C	1 957 C	56.7 C
1º GRAU COMPLETO	3 387 C	1 305 D	38.5 C	2 082 C	61.5 C
2º GRAU COMPLETO	13 227 B	5 759 C	43.5 C	7 468 C	56.5 B
3º GRAU COMPLETO OU PÓS-GRADUAÇÃO	19 748 B	8 530 C	43.2 B	11 218 B	56.8 B
NÃO FAVORÁVEIS					
TOTAL	16 065 B	8 863 B	55.2 B	7 202 C	44.8 B
SEM INSTRUÇÃO OU 1º GRAU INCOMPLETO	1 430 D	445 I	31.1 D	985 D	68.9 C
1º GRAU COMPLETO	2 350 C	957 D	40.7 C	1 393 C	59.3 B
2º GRAU COMPLETO	4 871 C	2 374 C	48.7 C	2 497 C	51.3 B
3º GRAU COMPLETO OU PÓS-GRADUAÇÃO	7 414 C	5 087 C	68.6 B	2 327 C	31.4 C
NÃO SABE	1 569 D	693 D	44.2 C	876 I	55.8 C

FONTE: IBGE/CDHP04, Resolução de Conflitos Domésticos e Violência Intrafamiliar

TABELA 32

PESSOAS SEGUNDO OPINIÃO SOBRE A FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS REFERENTES À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA POR SEXO AS CLASSES DE RENDIMENTO (EM SM)

OPINIÃO SOBRE FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS E CLASSES DE RENDIMENTO	TOTAL	SEXO			
		HOMENS	%	MULHERES	%
TOTAL	57 755 B	26 647 B	46.1 B	31 108 B	53.9 B
FAVORÁVEIS					
TOTAL	39 816 B	17 091 B	42.9 B	22 725 B	57.1 B
SEM RENDIMENTO	7 294 B	1 267 D	17.4 D	6 027 B	82.6 B
ATÉ 5 SM	7 657 C	2 774 C	36.2 C	4 883 C	63.8 B
MAIS DE 5 ATÉ 20 SM	16 876 B	7 557 C	44.8 B	9 319 C	55.2 B
MAIS DE 20 SM	6 687 C	4 895 C	73.2 B	1 792 C	26.8 C
SEM DECLARAÇÃO	1 302 D	598 D	45.9 C	704 D	54.1 C
NÃO FAVORÁVEIS					
TOTAL	16 065 B	8 863 B	55.2 B	7 202 C	44.8 B
SEM RENDIMENTO	2 233 C	126 I	5.6 I	2 107 C	94.4 B
ATÉ 5 SM	2 575 C	997 D	38.7 C	1 578 C	61.3 C
MAIS DE 5 ATÉ 20 SM	5 845 C	3 728 C	63.8 B	2 117 C	36.2 C
MAIS DE 20 SM	4 625 C	3 860 C	83.5 B	765 D	16.5 D
SEM DECLARAÇÃO	787 I	152 I	19.3 I	635 I	80.7 C
NÃO SABE	1 569 D	693 D	44.2 C	876 I	55.8 C

FONTE: IBGE/CDHP04, Resolução de Conflitos Domésticos e Violência Intrafamiliar

ANEXOS

SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA
SUBSECRETARIA DE PESQUISA E CIDADANIA

Rio de Janeiro, 15 de abril de 1999

Exma. Sra. Denise Britz

A Subsecretaria de Cidadania e Pesquisa, da Secretaria de Estado de Segurança Pública tem enorme interesse nas pesquisas que o IBGE desenvolve, através do Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa, e que poderá executar, em sua nova etapa, sobre o tema da violência intrafamiliar e formas de resolução de conflitos domésticos nas camadas médias urbanas.

As poucas pesquisas desenvolvidas no Brasil sobre esse tema focalizam, predominantemente, a violência doméstica nas classes populares, uma vez que é a parcela mais pobre da população que faz uso dos serviços públicos (como Delegacias Policiais, Hospitais do Estado, etc.) em relação aos quais são construídas as bases de dados disponíveis.

Até agora, a magnitude e as formas que a violência intrafamiliar assume nos extratos mais privilegiados da nossa sociedade têm sido pouco conhecidas por duas razões: de um lado, em função do muro de silêncio que preserva o mundo privado da intervenção do Estado e que se expressa nos altos índices de subnotificação dos delitos criminais; de outro, pelo fato de as camadas mais abastadas da população disporem de recursos privados que não dão lugar a qualquer forma de registro e não geram, portanto, fontes de pesquisa e, conseqüentemente, dados capazes de subsidiar as políticas públicas. Nesse sentido, a pesquisa resultante do Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa, a ser desenvolvida nos Bairros da Tijuca e/ou Maracanã, atende sobremaneira às expectativas da Secretaria de Segurança, no sentido de desvendar um problema que até então escapa ao nosso conhecimento.

A perspectiva de realizar um levantamento sobre violência intrafamiliar, nas camadas médias urbanas envolve, entretanto, a óbvia dificuldade de romper a barreira do silêncio que está na base do problema da subnotificação.

Para superar essa barreira, a investigação será ampliada, de forma a contemplar não apenas as interações violentas, mas todas as formas de resolução de conflitos domésticos. Com esse propósito, será utilizada “Escala Tática de Conflitos (ETC)”, desenvolvida pelos sociólogos norte-americanos Richard Gelles e Murray Straus, na Pesquisa Nacional de Violência Familiar, nos Estados Unidos⁵. Através de uma escala gradual de atitudes diante do conflito doméstico, os autores puderam estabelecer critérios para mensurar a violência, que têm sido adotados e adaptados, com sucesso, nas pesquisas sobre violência doméstica, em diversos países.

Por se tratar de uma experiência piloto, focalizada e realizada em curto espaço de tempo, a execução da enquete do Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa exigirá uma adaptação da Escala Tática de Conflitos às dimensões do projeto. Segundo o modelo original de aplicação da ECT, o pesquisador solicita ao entrevistado a resposta á seguinte pergunta: “ Mesmo que um casal se dê muito bem, há momentos em que eles discordam, se aborrecem com a outra pessoa ou, simplesmente têm rugas ou brigas porque estão de mau humor, ou cansados ou por qualquer outra razão. Eles também usam várias formas de tentar resolver suas diferenças. Eu vou ler algumas coisas que você ou seu cônjuge ou parceiro podem fazer, quando vocês tem uma discussão. Eu gostaria que você me dissesse quantas vezes (uma, duas, de 3 a 5 vezes, de 6 a 10 vezes, de 11 a 20 vezes ou mais de 20 vezes), nos últimos 12 meses você... a) conversou sobre uma questão calmamente; b) discutiu sobre um assunto, recolheu informações para sustentar seu/dele/dela ponto de vista ou trouxe/tentou trazer alguém para ajudar a acertar as coisas;

⁵ Straus, Murray A. (1990c) - “Measuring Intrafamily Conflict and Violence: The Conflict Tactics frequency(CT) Scales” In: M. Straus & R. Gelles, eds. **Physical Violence in American Families**. New Brunswick, Transaction Publishers.

c) insultou ou xingou-o/a/você; d) calou-se ou recusou-se a falar sobre uma questão, saiu batendo os pés, do quarto da casa ou do ambiente; e) gritou ou fez/disse algo para ofender ele/ela/você; f) ameaçou bater (com) ou atirar alguma coisa nela/nela/em você ou jogou/amassou/bateu/chutou alguma coisa ou ainda atirou alguma coisa nele/nela/em você; g) empurrou, agarrou, sacudiu-o/a/você, esbofeteou-o/a/você ou chutou, feriu ou bateu nele/nela/em você; h) atingiu ou tentou atingi-lo/a/você com alguma coisa, espancou-o/a/você ou estrangulou-o/a/você; i) ameaçou-o/a/você com uma faca ou arma de fogo ou efetivamente usou uma faca ou arma de fogo.

Mesmo que realizada em caráter experimental e em dimensões restritas a um bairro da cidade do Rio de Janeiro, esse levantamento resultará, sem dúvida alguma, na ampliação do nosso horizonte de conhecimento. A possibilidade de utilização da Escala Tática de Conflitos, devidamente adequada ao formato da pesquisa e contextualizada pelas expectativas dos entrevistados em relação à violência, aos papéis de gênero e às políticas de segurança, respresentará um esforço pioneiro de desvendar certas áreas sombrias da vida social, impermeáveis, até hoje, às iniciativas do governo e da sociedade civil.

Atenciosamente,

Barbara Musumeci Soares
Subsecretária Adjunta da Secretaria de Segurança Pública

Consolidação das respostas outras

LEGITIMAÇÃO DA VIOLÊNCIA

Situações em que se justifica um homem agredir fisicamente sua parceira

- Em defesa própria → 11
- Em defesa dos filhos → 3
- Quando a mulher esquentava a cabeça do homem → 1
- Quando a pessoa está possuída por espírito maligno → 1

Situações em que se justifica para uma mulher agredir fisicamente seu parceiro

- Em defesa própria → 25
- Em defesa dos filhos → 3
- Quando o homem esquentava a cabeça da mulher → 1
- Agressão verbal → 1

PRINCIPAL MOTIVO PARA NÃO PROCURAR AJUDA

- Nada grave → 2
- Não havia necessidade → 4
- Não justificou → 2
- Achou que não seria reconhecida como vítima → 1

SUGESTÕES DE AÇÕES GOVERNAMENTAIS PARA TRATAR DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

- Educação → 21
- Campanhas → 8
- Entendimentos de profissionais na área social e psicológica → 8
- Divulgação → 5
- Emprego → 5
- Abrigos → 5
- Elaboração de Leis → 4
- Delegacia de Mulheres → 3
- Grupos de Orientação para Casais → 3
- Disque Denúncia → 3
- Cursos esclarecedores → 2
- Polícia bem preparada → 1
- Apoio Material → 1
- Seriedade das autoridades em relação à situação → 1
- Ações primitivas → 1

Apêndices

CDHP-04

Junho de 1999

PCF - PESQUISA SOBRE CONFLITOS FAMILIARES

O objetivo desta pesquisa é identificar as formas de resolução de conflitos familiares dentre os moradores de domicílios localizados nos bairros da Tijuca e do Maracanã.

Sua participação nessa pesquisa é voluntária, porém muito importante para que os resultados sejam de boa qualidade.

Por lei, todas as informações individuais prestadas para as pesquisas do IBGE têm caráter confidencial e só podem ser utilizadas para fins estatísticos (Lei 5545 de 14/11/1968).

BLOCO DE CONTROLE

MUNICIPIO	RA	SETOR	DOMICILIO	QUESTIONARIO	SITUAÇÃO FINAL
Rio de Janeiro	_____	_____	_____	_____	_____

VISITAS PARA A ENTREVISTA
Visita 1 - Data: ____ / 06 / 1999
Visita 2 - Data: ____ / 06 / 1999
Visita 3 - Data: ____ / 06 / 1999

SITUAÇÃO FINAL DA ENTREVISTA
1 - Realizada
2 - Parcialmente realizada
3 - Não realizada por recusa
4 - Não realizada por domicílio fechado
5 - Não realizada por domicílio não possuir casal
6 - Não realizada por outros motivos

Endereço do Domicílio:

Nome do Pesquisador:

IDENTIFICAÇÃO DOS MORADORES

C01) Quantos casais moram neste domicílio? → *Se não existir casal, encerre a entrevista*

C02) Total de pessoas no domicílio:

C04) Número do Morador Selecionado:

C03) Total de famílias no domicílio:

C05) Número do Morador Parceiro:

M01	M02	M03	M04	M05	M06	M07	
Número do Morador	Primeiro Nome	Condição no Domicílio	Condição na Família	Número da Família	Pessoas Elegíveis	Sexo M = 1 F = 3	Idade (anos completos)
01							
02							
03							
04							
05							
06							
07							
08							
09							
10							
11							
12							
13							
14							
15							

Observações:

CONDIÇÃO (DOMICÍLIO/FAMÍLIA)
1 - Pessoa Responsável
2 - Cônjuge
3 - Filho (a)
4 - Outro parente
5 - Agregado
6 - Pensionista
7 - Empregado Doméstico
8 - Parente do Empregado Doméstico

COLAR ETIQUETA

CARACTERÍSTICAS DO DOMICÍLIO

R01) Quantos cômodos tem este domicílio (incluindo sala, quarto, copa, cozinha, banheiro e dependências) ?

R02) Qual a condição de ocupação do domicílio?

- 1 Próprio
- 2 Alugado
- 3 Cedido
- 4 Outra

CARACTERÍSTICAS DO CASAL

R03) Há quanto tempo vocês moram juntos ?

_____ Anos _____ Meses

R04) Vocês são casados no civil ?

- 1 Sim
- 2 Não

CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS DOS MEMBROS DO CASAL

R05) Qual seu grau de instrução ?

- 1 Sem instrução
- 2 1º grau incompleto
- 3 1º grau completo
- 4 2º grau incompleto
- 5 2º grau completo
- 6 3º grau incompleto
- 7 3º grau completo
- 8 Pós-graduação

R06) Qual o grau de instrução de seu(sua) parceiro(a) ?

- 1 Sem instrução
- 2 1º grau incompleto
- 3 1º grau completo
- 4 2º grau incompleto
- 5 2º grau completo
- 6 3º grau incompleto
- 7 3º grau completo
- 8 Pós-graduação

R07) Você frequenta, pelo menos 2 vezes por mês, algum culto religioso ?

- 1 Sim
- 2 Não → *Passe para a pergunta R09*

R08) Qual a sua religião?

- 1 Católica
- 2 Evangélica
- 3 Outras

R09) Seu(sua) parceiro(a), frequenta, pelo menos 2 vezes por mês, algum culto religioso ?

- 1 Sim
- 2 Não → *Passe para a pergunta R11*

R10) Qual a religião do seu(sua) parceiro(a) ?

- 1 Católica
- 2 Evangélica
- 3 Outras

CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS DOS MEMBROS DO CASAL (CONTINUAÇÃO)

R11) Você exerce alguma atividade remunerada ?

- 1 Sim
- 2 Não

R12) Qual a sua faixa de renda líquida (incluindo salários, pensões, aposentadorias, aluguéis, etc.) no último mês ?

- 0 Sem rendimento
- 1 Até R\$ 136,00
- 2 De R\$ 137,00 até R\$ 408,00
- 3 De R\$ 409,00 até R\$ 680,00
- 4 De R\$ 681,00 até R\$ 1.360,00
- 5 De R\$ 1.361,00 até R\$ 2.720,00
- 6 De R\$ 2.721,00 até R\$ 4.080,00
- 7 Mais de R\$ 4.080,00
- 8 Não declarada

R13) Seu(sua) parceiro(a) exerce alguma atividade remunerada ?

- 1 Sim
- 2 Não

R14) Qual a faixa de renda líquida do seu(sua) parceiro(a) (incluindo salários, pensões, aposentadorias, aluguéis, etc.) no último mês?

- 0 Sem rendimento
- 1 Até R\$ 136,00
- 2 De R\$ 137,00 até R\$ 408,00
- 3 De R\$ 409,00 até R\$ 680,00
- 4 De R\$ 681,00 até R\$ 1.360,00
- 5 De R\$ 1.361,00 até R\$ 2.720,00
- 6 De R\$ 2.721,00 até R\$ 4.080,00
- 7 Mais de R\$ 4.080,00
- 8 Não declarada
- 9 Não sabe informar

LEGITIMAÇÃO DA VIOLÊNCIA

Agora eu gostaria de saber sua opinião acerca de algumas situações que não dizem respeito necessariamente a você e seu(sua) parceiro(a). São situações genéricas que podem acontecer com alguns casais.

R15) Em quais das situações a seguir você acha justificável um homem agredir fisicamente sua parceira ?

Admite múltiplas respostas

Quando ela:

- 1 Se comporta e/ou se veste de forma provocante
- 2 Bebe e/ou tem outros vícios
- 3 Não cumpre com suas tarefas domésticas
- 4 Não cumpre com seus deveres matrimoniais
- 5 Trai seu parceiro
- 6 Outras. Especifique _____
- 7 Nunca

R16) Em quais das situações a seguir você acha justificável uma mulher agredir fisicamente seu parceiro ?

Admite múltiplas respostas

Quando ele:

- 1 É mulherengo
- 2 Bebe e/ou tem outros vícios
- 3 Não cumpre com seu dever de sustentar a família
- 4 Não cumpre com seus deveres matrimoniais
- 5 Trai sua parceira
- 6 Outras. Especifique _____
- 7 Nunca

RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

R17) Alguma vez, você foi vítima de violência (física ou emocional) por parte de algum(a) parceiro(a) com quem você morou ?

- 1 Sim
2 Não → *Passe para a Escala Tática de Conflitos*

R18) Havia na ocasião alguma criança presente ?

- 1 Sim
2 Não

R19) Você recorreu a alguém ou alguma instituição ?

- 1 Sim
2 Não → *Passe para R21*

R20) A quem você recorreu ?

Admite múltiplas respostas

- 1 Amigos e/ou parentes
2 Ajuda religiosa
3 Ajuda de profissionais (psicanalista, psicólogo, etc.)
4 Delegacia da Mulher
5 Polícia Civil
6 Polícia Militar
7 Delegacia de Polícia
8 Outros

→ *Passe para a Escala Tática de Conflitos*

R21) Qual o principal motivo que o(a) levou a não buscar ajuda ?

Não leia as opções

- 1 - Vergonha
2 - Medo da reação do(a) parceiro(a)
3 - Não acredita na polícia
4 - Medo da polícia
5 - Achou que era assunto particular
6 - Outros. Especifique _____

ESCALA TÁTICA DE CONFLITOS

Agora vamos passar para a última parte do questionário.

Mesmo que um casal se dê muito bem, há momentos em que eles discordam, se aborrecem um com o outro ou simplesmente se desentendem por estarem de mau humor, cansados ou por qualquer outra razão. Existem várias formas de um casal tentar resolver suas diferenças.

Eu vou entregar a você um cartão contendo diferentes formas de resolução de conflitos, para que você indique as formas usadas por você e por seu(a) parceiro(a), bem como a frequência de ocorrência das mesmas nos últimos 12 meses.

FREQÜÊNCIAS					
1	2	3	4	5	6
1 vez	2 vezes	3 a 5 vezes	6 a 10 vezes	mais de 10 vezes	nenhuma vez

FORMAS DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS FAMILIARES	RESPONDENTE		PARCEIRO
	FREQÜÊNCIA	SOB AMEAÇA 1 - Sim 2 - Não	FREQÜÊNCIA
(1) Conversou calmamente ou tentou argumentar sobre a questão ?	R221 <input type="checkbox"/>		R223 <input type="checkbox"/>
(2) Insultou ou xingou outro ?	R231 <input type="checkbox"/>		R233 <input type="checkbox"/>
(3) Recusou-se a falar sobre o assunto ou saiu batendo a porta ?	R241 <input type="checkbox"/>		R243 <input type="checkbox"/>
(4) Gritou com o outro ?	R251 <input type="checkbox"/>		R253 <input type="checkbox"/>
(5) Ameaçou bater ou atirar alguma coisa no outro ?	R261 <input type="checkbox"/>	R262 <input type="checkbox"/>	R263 <input type="checkbox"/>
(6) Jogou, amassou, bateu ou chutou alguma coisa ?	R271 <input type="checkbox"/>	R272 <input type="checkbox"/>	R273 <input type="checkbox"/>
(7) Atirou alguma coisa no outro ?	R281 <input type="checkbox"/>	R282 <input type="checkbox"/>	R283 <input type="checkbox"/>
(8) Empurrou, bateu, chutou ou feriu o outro ?	R291 <input type="checkbox"/>	R292 <input type="checkbox"/>	R293 <input type="checkbox"/>
(9) Espancou ou tentou estrangular o outro ?	R301 <input type="checkbox"/>	R302 <input type="checkbox"/>	R303 <input type="checkbox"/>
(10) Ameaçou com faca/arma de fogo ou usou faca/arma de fogo contra o outro?	R311 <input type="checkbox"/>	R312 <input type="checkbox"/>	R313 <input type="checkbox"/>

R32) A partir de que item do cartão você considera que se caracteriza uma situação de violência ?

R33) Você considera que cabe ao governo definir ações ou políticas para tratar a questão da violência doméstica ?

- 1 Sim
2 Não
3 Não sabe

→ Recolha o cartão e encerre a entrevista.

Lista de setores selecionados na amostra

Bairros	Nº do setor selecionado	Nº de domicílios
Tijuca	33045505 13 0007	251
	33045505 13 0013	157
	33045505 13 0023	316
	33045505 13 0031	214
	33045505 13 0050	426
	33045505 13 0060	403
	33045505 13 0066	726
	33045505 13 0075	123
	33045504 13 0084	391
	33045504 13 0091	367
	33045504 13 0097	301
	33045504 13 0105	154
	33045504 13 0116	284
	33045504 13 0123	273
	33045504 13 0130	222
	33045504 13 0146	428
	33045504 13 0152	380
	33045504 13 0193	360
	33045504 13 0199	222
	33045504 13 0207	497
Maracanã	33045504 14 0002	273
	33045504 14 0008	296
	33045504 14 0015	363
	33045504 14 0021	338
	33045504 14 0029	291
Total		8056

Panorama dos Bairros da Tijuca e Maracanã

Tijuca

Tijuca, na linguagem dos índios significa “terreno lamacento”. Área montanhosa, com 500 metros de altitude, tem no Bico do Papagaio seu ponto mais alto. É cortada por vários rios, dos quais o mais importante é o Maracanã.

Na segunda metade do século XVI estabeleceram-se, nela, os descendentes de Salvador Corrêa de Sá, fundador da cidade, e os jesuítas, que derrubaram as matas dando lugar a grandes latifúndios para o plantio de cana-de-açúcar. Foram, então, construídos o Engenho Velho e o Engenho Novo, de onde vêm as denominações dadas às redondezas. O meio de transporte utilizado era constituído por charretes puxadas por cavalos e o local onde eles eram trocados, até hoje, é conhecido pelo nome de Muda.

Com o tempo, os vastos latifúndios foram desmembrados em chácaras, que foram ocupadas por pessoas de posição social elevada. A Tijuca guarda um valioso patrimônio cultural, a Capela Mayrink, decorada por Portinari, em terras da antiga chacara do Conselheiro Francisco de Paula Mayrink..

Em 1881, o Barão de Bom Retiro, Ministro do Império, determinou o reflorestamento do maciço da Tijuca, dando lugar à hoje conhecida Floresta da Tijuca.

Em fins do século passado, a Tijuca começou seu processo de modernização fazendo os bondes subirem até o alto, hoje conhecido como Alto da Boa Vista, na atual Praça Afonso Vizeu. Foram instalados no bairro numerosos colégios de prestígio, tais o como o Instituto Lafayette, o primeiro Colégio Militar do país, e o primeiro externato do colégio Dom. Pedro II na Rua São Francisco Xavier, perto do Largo da Segunda-Feira.

A Tijuca esteve sempre presente na vida cultural do Rio de Janeiro, inaugurando em 1908, o cinema Royal, um dos primeiros cinemas do Rio de Janeiro, e o Elite Club uma Associação de Teatro Amador. Aliás, o escritor Machado de Assis ambienta passagens do seu livro Dom Casmurro neste bairro.

Hoje, a Tijuca é um bairro dinâmico e moderno, com indústrias e forte atividade comercial com uma população de 122.372 habitantes⁶. A partir da Praça Saenz Peña, seu centro irradiador, a Tijuca se estende até a Praça da Bandeira, o Maracanã e o Alto da Boa Vista, cobrindo uma área de 42,59 km². Está sob a jurisdição da VIII Região Administrativa e se constitui na 7ª Zona Eleitoral.

⁶ IBGE - Contagem Populacional 1996

Panorama dos Bairros da Tijuca e Maracanã

Maracanã

Famoso por possuir o maior estádio do mundo, o bairro sempre teve uma tradição desportiva, abrigando o Derby Club, a segunda grande associação de turfe, fundada no Rio em 1885, por André Gustavo Paulo de Frontin, onde hoje é o estádio Maracanã.

A rua São Francisco Xavier, hoje uma das mais importantes do bairro, era apenas um caminho que interligava as diversas chácaras que faziam parte da então freguesia do Engenho Velho (antigo latifúndio dos jesuítas que compreendia o atual Rio Comprido).

No ano de 1873, o Governo Imperial promoveu o desenvolvimento da área, autorizando a construção de novas edificações nas freguesias de São Cristóvão, Inhaúma e Engenho Velho.

Na chácara do Barão de Mesquita, foi fundado em 1889 o Colégio Militar que, antes de ser demolido, foi ocupado pela Escola Superior de Guerra sendo hoje ocupado pela Escola Técnica Nacional, inaugurada em outubro de 1944.

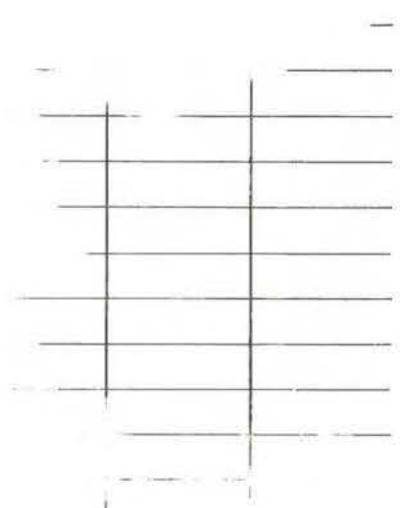
Com a aproximação da realização da Copa do Mundo no Brasil, em 1950, começou a ser acalentado o sonho de se construir um estádio de grande porte, que teve como entusiastas e incentivadores o radialista, compositor e então vereador pela UDN, Ari Barroso, e o jornalista Mário Filho.

Com base na lei do Prefeito Mendes de Moraes, de 11 do novembro de 1947, autorizando a construção do estádio, foi lançada em 2 de agosto de 1948 a pedra fundamental do estádio Mário Filho no Bairro do Maracanã. Foi inaugurado oficialmente em 16 de junho de 1950 pelo então Presidente da República, Eurico Gaspar Dutra. Neste estádio, conhecido por Maracanã, Pelé deslumbrou o mundo e Garrincha alegrou o povo.

O bairro do Maracanã tem uma população de 26.576 habitantes⁷. Está sob a jurisdição da VIII Região Administrativa e se constitui na 9ª. Zona Eleitoral.

No bairro do Maracanã encontram-se algumas das melhores instituições públicas, como por exemplo, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ -, o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow - CEFET - e a Escola Politécnica. Na UERJ, está localizada a principal biblioteca do bairro. Outra importante biblioteca é a do IBGE, situada na rua General Canabarro.

⁷ IBGE - Contagem Populacional 1996



Se o assunto é Brasil,
procure o IBGE

<http://www.ibge.gov.br>

<http://www.ibge.org>

atendimento

0800 21 81 81

